



LIANE SILVEIRA DA ROSA

**REDE DE SAÚDE DO TRABALHADOR: O PROCESSO DE TRABALHO DE
ENFERMEIROS**

**RIO GRANDE
2017**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
ESCOLA DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO EM ENFERMAGEM

REDE DE SAÚDE DO TRABALHADOR: O PROCESSO DE TRABALHO DE
ENFERMEIROS

LIANE SILVEIRA DA ROSA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Enfermagem – Área de Concentração: Enfermagem e Saúde. Linha de Pesquisa: O Trabalho da Enfermagem /Saúde.

Orientadora: Prof^a Dr^a Marta Regina Cezar-Vaz

Coorientadora: Prof^a Dr^a Leticia Silveira Cardoso

RIO GRANDE

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R788r Rosa, Liane Silveira da.

Rede de saúde do trabalhador: o processo de trabalho de enfermeiros. /Liane Silveira da Rosa. – Rio Grande, 2017.
105p.

Orientador: Marta Regina Cezar-Vaz.
Dissertação (mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande, 2017.

1. Enfermagem. 2. Enfermeiros. 3. Trabalhador- saúde.
I. Cezar-Vaz, Marta Regina. II. Título.

CDD: 610.73

Catalogação elaborada pelo Sistema de Bibliotecas FAT/URCAMP
Bibliotecária responsável: Maria Bartira N. C. Taborda CRB: 10/782

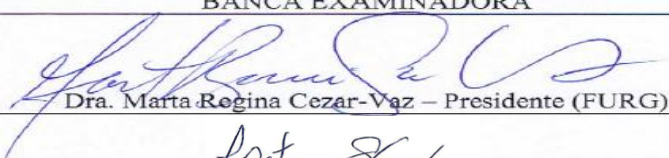
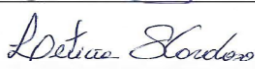
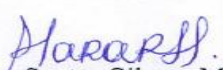

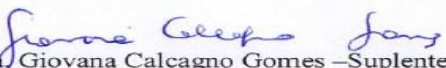
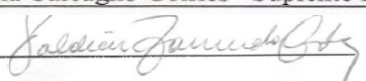
LIANE SILVEIRA DA ROSA

REDE DE SAÚDE DO TRABALHADOR: O PROCESSO DE TRABALHO DE ENFERMEIROS

Esta dissertação foi submetida ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para obtenção do título de Mestre em Enfermagem e aprovada na sua versão final em 06 de janeiro de 2017, atendendo às normas da legislação vigente da Universidade Federal do Rio Grande, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Área de Concentração Enfermagem e Saúde.



Giovana Calcagno Gomes
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem FURG

BANCA EXAMINADORA
 Dra. Marta Regina Cezar-Vaz – Presidente (FURG)
 Dra. Leticia Silveira Cardoso – Coorientadora (UNIPAMPA)
 Dra. Mara Regina dos Santos Silva – Membro Interno (FURG)
 Dra. Clarice Alves Bonow – Membro Externo (UFPEL)
 Dra. Giovana Calcagno Gomes – Suplente Interno (FURG)
 Dr. Valdecir Zavareze da Costa – Suplente Externo (UFSM)

AGRADECIMENTOS

Aproveito este espaço para reconhecer o trabalho daqueles que contribuíram para minha formação enquanto enfermeira. Logo agradeço:

A minha orientadora Marta Regina Cezar-Vaz, pelo acompanhamento durante o mestrado e pelos momentos de aprendizado e de construção acadêmica.

A minha coorientadora e amiga Leticia Silveira Cardoso, pela cooperação e parceria na realização deste trabalho e em todos os momentos que precisei.

Ao professor Valdecir Zavarese da Costa, que me instigou desde a graduação a trilhar este caminho na busca pelo conhecimento.

A professora Clarice Alves Bonow, integrante da minha banca de avaliação, mas também participante atuante do meu processo de formação enquanto enfermeira.

A Doutora em Enfermagem, Marlise Capa Verde de Almeida, pelo acolhimento e pelos momentos de escuta e também troca de aprendizado.

Ao grupo de pesquisa Laboratório de Estudo de Processos Socioambientais e Produção Coletiva de Saúde – LAMSA, pelo aprendizado e convívio.

Aos docentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, peças-chaves na minha formação.

Aos docentes do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande, pela formação enquanto Mestre em Enfermagem.

E aos demais membros da Banca Avaliadora, pelas contribuições feitas ao meu trabalho.

RESUMO

DA ROSA, Liane Silveira. **Rede de saúde do trabalhador: o processo de trabalho de enfermeiros**. 2017. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem. Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande.

No Brasil, a saúde do trabalhador compõe os planos de ações de saúde, desde a constituição federal de 1988 e da criação do Sistema Único de Saúde. Como estratégia para qualificar a área da saúde do trabalhador, no âmbito do Sistema Único de Saúde, existe a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador e os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador que tem como objetivo principal, subsidiar o desenvolvimento de ações de saúde do trabalhador, a partir da organização da rede de serviços de saúde. O trabalho dos profissionais enfermeiros é indispensável para o funcionamento da rede de saúde do trabalhador e dos centros de referência, pois estes profissionais compõem a equipe mínima aceitável para abertura destes serviços. A partir disto, têm-se como pressuposto que o funcionamento da rede de atenção à saúde do trabalhador necessita ser investigado e discutido; que a enfermagem, através do seu trabalho, contribui diretamente para o fortalecimento e qualificação desta rede; e que a exploração dos elementos do processo de trabalho de enfermeiros na rede de saúde do trabalhador contribuirá para o aprofundamento teórico em relação à prática destes profissionais e seu respectivo aperfeiçoamento. Neste sentido, este estudo objetivou identificar nos estudos científicos da Área da Enfermagem o processo de trabalho que constitui a prática dos enfermeiros na saúde do trabalhador e conhecer a relação entre os elementos do processo de trabalho de enfermeiros da rede de saúde do trabalhador, da região oeste, central e sul do Rio Grande do Sul, com base no conceito de processo de trabalho de Karl Marx. Para tanto, esta pesquisa dividiu-se em dois momentos metodológicos: revisão integrativa da literatura e uma pesquisa exploratória, descritiva e analítica, de abordagem qualitativa. A revisão integrativa respeitou as seis etapas de desenvolvimento: elaboração da questão de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão e busca na literatura, definição das informações a serem extraídas dos estudos, análise dos dados, interpretação dos resultados e a apresentação da revisão contendo a síntese do conhecimento apreendido. O universo da revisão somou 28 artigos, os quais propiciaram a exploração do processo de trabalho de enfermeiros na saúde do trabalhador e a identificação de que este processo se caracteriza por um agir diversificado que engloba a gerência, a promoção, proteção e a assistência à saúde de trabalhadores. A pesquisa foi realizada com 43 enfermeiros que atuavam na Rede de Saúde do Trabalhador da região oeste, central e sul do Estado do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados, por meio de entrevistas semiestruturadas gravadas e analisados através da técnica de análise qualitativa temática de Minayo, concomitantemente com a utilização do *software Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*, que permite a realização de análises estatísticas de corpus textuais. A identificação dos elementos do processo de trabalho dos enfermeiros e suas respectivas relações permitiu visualizar que estes profissionais atuam conforme as orientações das políticas de saúde do trabalhador. Atuação que permeia o campo do cuidado assistencial, da promoção da saúde e da prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais e que possui as respectivas finalidades. Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos preocupou-se em assegurar o anonimato dos participantes investigados e a ausência de risco a integridade pessoal. Logo o projeto possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa,

CAEE: 50737915.2.1001.5323, parecer nº 1.362.844. E aprovação dos responsáveis dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador.

Descritores: Enfermagem; Saúde do Trabalhador; Trabalho; Serviços de Saúde do Trabalhador; Assistência Integral a Saúde

ABSTRACT

DA ROSA, Liane Silveira. **Worker's health network: the work process of nurses.** 2017. Dissertation (Master's degree in Nursing) – Nursing School. Graduate Program in Nursing, Federal University of Rio Grande, Rio Grande.

In Brazil, worker health compiles health action plans, since the federal constitution of 1988 and the creation of the Unified Health System. As a strategy to qualify the worker health area, within the scope of the Unified Health System, there is The National Network of Integral Attention to Workers' Health and the Reference Centers for Worker's Health whose main objective is to subsidize the development of workers' health actions, based on the organization of the health services network. The work of nurses is indispensable for the operation of the workers' health network and reference centers, since these professionals make up the minimum acceptable team to open these services. From this, it is assumed that the operation of the health care network of the worker needs to be investigated and discussed; That nursing, through its work, contributes directly to the strengthening and qualification of this network; And that the exploration of the elements of the nurses' work process in the worker's health network will contribute to the theoretical deepening in relation to the practice of these professionals and their improvement. In this sense, this study aimed to identify in the scientific studies of the Nursing Area the work process that constitutes the practice of nurses in the health of the worker and to know the relationship between the elements of the work process of nurses of the workers health network, West, central and southern Rio Grande do Sul, based on Karl Marx's work process concept. For this, this research was divided in two methodological moments: integrative review of the literature and an exploratory, descriptive and analytical research, of qualitative approach. The integrative review respected the six stages of development: elaboration of the research question, definition of the inclusion and exclusion criteria and search in the literature, definition of the information to be extracted from the studies, analysis of the data, interpretation of the results and the presentation of the review containing The synthesis of learned knowledge. The review universe included 28 articles, which allowed the exploration of the nurses' work process in the health of the worker and the identification that this process is characterized by a diversified action that encompasses the management, promotion, protection and assistance to the Workers' health. The research was carried out with 43 nurses who worked in the Workers' Health Network in the western, central and southern regions of the State of Rio Grande do Sul. Data were collected through semi-structured interviews recorded and analyzed using thematic qualitative analysis Of Minayo, concomitantly with the use of the *software Analyzes Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*, which allows the accomplishment of statistical analyzes of textual corpus. The identification of the elements of the nurses' work process and their respective relationships allowed visualizing that these professionals act according to the guidelines of the health policies of the worker. Work that permeates the field of care, health promotion and prevention of occupational accidents and diseases and has the respective purposes. Being a research involving human beings was concerned to ensure the anonymity of the investigated participants and the absence of risk to personal integrity. Soon the project has approval of the Committee of Ethics in Research, CAEE: 50737915.2.1001.5323, opinion n° 1.362.844. In addition, approval of the heads of the Centers of Reference in Occupational Health.

Keywords: Nursing; Occupational Health; Work; Occupational Health Services; Comprehensive Health Care.

RESUMEN

DA ROSA, Liane Silveira. **Red de salud de los trabajadores: el proceso de trabajo de las enfermeras.** 2017.

Tesis (Maestría en Enfermería)– Escuela de Enfermería. Programa de post-graduação em Enfermería, Universidad Federal do Rio Grande, Rio Grande.

En Brasil, la salud de los trabajadores hace que los planes de salud de las acciones de la Constitución Federal de 1988 y la creación del Sistema Único de Salud. Como una estrategia para calificar el ámbito de la salud en el trabajo en el marco del Sistema de Salud, hay la red Nacional de Atención Integral de la salud del trabajador y de los centros de referencia de la salud del trabajador, cuyo principal objetivo, apoyar el desarrollo de las acciones de salud ocupacional, de la red de la organización de los servicios de salud. El trabajo de los profesionales de enfermería es indispensable para el funcionamiento de los centros de la red sanitaria y de referencia de los trabajadores, ya que estos profesionales conforman el equipo de apertura mínimo aceptable para estos servicios. A partir de este, ha sido el supuesto de que la operación de la red de atención a la salud de los trabajadores debe ser investigado y discutido; que la enfermería, a través de su trabajo contribuye directamente al fortalecimiento y cualificación de esta red; y la realización de los elementos de enfermeras proceso de trabajo en red de salud de los trabajadores que contribuirá al desarrollo teórico de la práctica de estos profesionales y su respectiva mejora. Por lo tanto, este estudio tuvo como objetivo identificar los estudios científicos del área de enfermería del proceso de trabajo, que es la práctica de enfermería en salud ocupacional y conocer la relación entre los elementos de la red de salud de los trabajadores proceso de trabajo de enfermería en la región oeste, centro y sur de Rio Grande do Sul, en el concepto del proceso de la obra de Karl Marx. Por lo tanto, este estudio se dividió en dos momentos metodológicos: una revisión integradora de la literatura y de un estudio exploratorio descriptivo y analítico, enfoque cualitativo. La revisión integradora respeta las etapas de desarrollo de seis: preparación de la pregunta de investigación, definición de los criterios de inclusión y exclusión y la búsqueda en la literatura, la definición de la información que se extrae de los estudios, análisis de datos, la interpretación de los resultados y la presentación de contener opinión la síntesis de los conocimientos adquiridos. El universo de la opinión ascendió a 28 artículos, lo que permitió la explotación de los procesos de trabajo de enfermería en la salud del trabajador y la identificación de este proceso se caracteriza por un acto diverso que abarca la gestión, promoción, protección y asistencia a las trabajadores de la salud. La encuesta fue realizada con 43 enfermeras que trabajan en la Red de Salud Ocupacional oeste, centro y sur del Rio Grande do Sul. Los datos fueron recolectados a través registrados entrevistas semiestructuradas y analizados a través del análisis cualitativo temático Minayo al mismo tiempo utilizando los Multidimensionnelles software de análisis Textes et cuestionarios, lo que permite realizar análisis estadísticos corpus de texto. La identificación de los elementos del proceso de trabajo de las enfermeras y su relación se permiten ver que este trabajo profesional de acuerdo con las directrices de las políticas de salud del trabajador. Rendimiento que invade el campo del cuidado de la salud, promoción de la salud y la prevención de accidentes de trabajo y enfermedades profesionales y tienen sus efectos. Debido a que se trata de una investigación en seres humanos de que se trate para garantizar el anonimato de los participantes investigados y la ausencia de riesgo para la integridad personal. Pronto el proyecto es aprobado por el Comité de Ética de Investigación, CAEE: 50737915.2.1001.5323, opinión N° 1.362.844. Y la aprobación de los Jefes de los Centros de Referencia en Salud Ocupacional.

Descriptor: Enfermería; Salud Laboral; Trabajo; Servicios de Salud del Trabajador; Atención Integral de Salud.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1- Evolução da Rede Nacional de Atenção Integral a Saúde do Trabalhador.....	20
FIGURA 2 – Área de abrangência do CEREST-Oeste.....	32
FIGURA 3 – Área de abrangência do CEREST- Região Centro.....	33
FIGURA 4- Área de abrangência do CEREST- Macrosul no âmbito da 3ª CRS.....	33
FIGURA 5- Área de abrangência do CEREST- Macrosul no âmbito da 7ª CRS.....	34
FIGURA 6- Municípios/ Regiões de atuação dos enfermeiros participantes da pesquisa.....	35
FIGURA 7- Dendograma resultante do exercício de análise do corpus textual.....	40
FIGURA 8- Análise de similitude resultante do exercício de análise do corpus textual.....	41
FIGURA 9- Nuvem de palavras resultante do exercício de análise do corpus textual.....	42

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Refinamento do universo de estudos.....	29
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAOHN – American Association of Occupational Health Nurses

ANENT – Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho

BDENF – Base de dados em Enfermagem

CEREST – Centro de Referência em Saúde do Trabalhador

CHD – Classificação Hierárquica Descendente

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem

CRS – Coordenadoria Regional de Saúde

DECS- Descritores em Ciências da Saúde

FURG – Universidade Federal do Rio Grande

IRAMUTEQ- Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires

LAMSA – Laboratório de Estudo de Processos Socioambientais e Produção Coletiva de Saúde

LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde

MEC – Ministério da Educação

MEDLINE – Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

MESH – Medical Subject Headings

MTE – Ministério do Trabalho e do Emprego

NR – Normas Regulamentadoras

PNSTT – Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora

PPGENF – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

RENAST – Rede Nacional de Atenção Integral a Saúde do Trabalhador

RI – Revisão Integrativa

SUS – Sistema Único de Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	18
2.1 Objetivos gerais.....	18
2.2 Objetivos específicos.....	18
3 CATEGORIAS CONCEITUAIS	19
3.1 Rede de saúde do trabalhador: uma construção política e social.....	19
3.2 Enfermagem do trabalho: uma especialidade profissional.....	23
3.3 Elementos do Processo de trabalho: perspectiva de Karl Marx.....	25
4 METODOLOGIA	28
4.1 PRIMEIRO MOMENTO METODOLÓGICO	28
4.1.1 Delineamento da pesquisa.....	28
4.1.2 Elaboração da questão orientadora.....	28
4.1.3 Busca na literatura.....	28
4.1.4 Critérios de inclusão e exclusão.....	29
4.1.5 Definição das informações a serem extraídas e exploradas.....	30
4.1.6 Análise, interpretação e apresentação dos dados.....	30
4.1.7 Aspectos éticos.....	31
4.2 SEGUNDO MOMENTO METODOLÓGICO	31
4.2.1 Delineamento da pesquisa.....	31
4.2.2. Cenário da pesquisa.....	31
4.2.3 Participantes da pesquisa.....	34
4.2.4 Procedimentos de coleta de dados.....	35
4.2.5 Análise dos dados.....	36
5 ASPECTOS ÉTICOS	43
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	44
6.1 ARTIGO 1	45
6.2 ARTIGO 2	71
7 CONCLUSÃO	89
REFERÊNCIAS	91
APÊNDICES	97
ANEXOS	100

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a sociedade, quase que em sua totalidade, vive em um sistema capitalista que instiga a produção e a acumulação de capital a partir do trabalho. Sendo assim, as pessoas no intuito de suprirem suas necessidades econômicas e individuais, trabalham sob as regras e imposições do sistema. É a esta dinâmica social e econômica que os trabalhadores estão vinculados (COMPARATO, 2011).

Desta mesma dinâmica social e econômica emerge discussões acerca das más condições de trabalho (MACHADO et al., 2016), do alto índice de acidentes de trabalho (CAVALCANTE et al., 2015), da ocorrência constante de doenças ocupacionais (SOUZA et al., 2016), da desvalorização do trabalhador (COMPARATO, 2011) e, conseqüentemente, da necessidade de uma atenção especial à estreita relação entre trabalhador e trabalho (MAISSIAT et al., 2015).

A relação entre trabalhador e trabalho envolve uma gama de aspectos, dos quais se destaca, por exemplo, o sentido do trabalho para o trabalhador. Sentido que pode ser positivo, ao modo que, a ação de trabalhar gere prazer, contentamento, satisfação e reconhecimento enquanto ser social. E negativo se pensarmos nas conseqüências que o trabalho tem gerado na vida das pessoas. Conseqüências que extrapolam os problemas econômicos e de remuneração e atingem diretamente a saúde e o viver saudável (VILELA, 2013).

A identificação dos impactos do trabalho sobre a saúde humana não é de agora, a contar do século XIX, mais precisamente da Revolução Industrial, que transformou consideravelmente os processos de trabalho. Transformação que instigou uma movimentação social na busca por melhorias nas condições de trabalho, na saúde dos trabalhadores. Movimentação que eclodiu inicialmente na medicina do trabalho, perpassando pela saúde ocupacional até o surgimento da saúde do trabalhador, propriamente dita (KARINO; MARTINS; BOBROFF, 2011).

No Brasil, a saúde do trabalhador compõe os planos de ações de saúde, desde a constituição federal de 1988 e da criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Atualmente, além de compor os planos de ações de saúde do país, a saúde do trabalhador constitui-se como política pública de saúde. Constituição orientada pela Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT), a qual foi instituída no ano de 2012, e tem por finalidade definir princípios, diretrizes e estratégias que subsidiem o desenvolvimento de uma atenção integral a saúde de trabalhadores (GÓMEZ, 2013).

Como estratégia para qualificar a área da saúde do trabalhador, no âmbito do SUS, existe também a Rede Nacional de Atenção Integral a Saúde do Trabalhador (RENAST) e os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST). A RENAST se constitui por meio da Portaria nº 2.728 de 11 de novembro de 2009. Constituição que tem como objetivo principal, subsidiar o desenvolvimento de ações de saúde do trabalhador, a partir da organização da rede de serviços do SUS (MACHADO et al., 2013). Já os CEREST, têm como responsabilidade, dar suporte técnico/especializado em relação à saúde do trabalhador na sua área de abrangência. Suporte que pode ser desenvolvido através de ações/projetos de educação permanente, de promoção, vigilância e assistência à saúde dos trabalhadores.

Os CEREST possuem um vasto campo de atuação, dado que, devem funcionar como um serviço de referência em sua área de abrangência. Funcionamento que exige o desenvolvimento de inúmeras ações, em diferentes locais, com diferentes públicos, de acordo com as necessidades da população trabalhadora. As pesquisas envolvendo as ações realizadas nestes serviços apontam para a referida abrangência, ao momento que enfatizam uma atuação diversificada, que engloba: saúde mental (CARDOSO, ARAÚJO, 2016), investigações de acidentes de trabalho (VALIM; MARZIALE, 2012), apoio matricial (DOS SANTOS; LACAZ, 2012), interação com Universidades (IMBRIZI; KEPPLER; VILHANUEVA, 2013), vigilância em saúde (VASCONCELLOS; GOMEZ; MACHADO, 2014), entre outras.

Nos dias de hoje, o Brasil conta com uma rede de 210 CEREST, destes 26 são estaduais, 183 regionais e um municipal. O estado do Rio Grande do Sul possui 12 CEREST, destes um é estadual e 11 são regionais. A implementação de um CEREST é complexa e depende de uma análise qualificada sobre as características ocupacionais, em nível de estado, região e município (RENAST ONLINE, 2016).

A composição de uma equipe mínima aceitável para o funcionamento de um CEREST regional é de quatro profissionais de nível médio, sendo ao menos dois auxiliares de enfermagem; e seis profissionais de nível superior, sendo ao menos dois médicos e um enfermeiro. Já a equipe mínima de um CEREST estadual deve ser composta por cinco profissionais de nível médio, sendo ao menos dois auxiliares de enfermagem; e dez profissionais de nível superior, sendo ao menos dois médicos e um enfermeiro (QUILIÃO; FASSA; RESTREPO, 2013).

Com isso, evidencia-se a importância da enfermagem para a saúde do trabalhador. Importância pautada principalmente, no fato de que a presença destes profissionais é indispensável para a implementação e o funcionamento do CEREST. Além disso, a enfermagem atua em todos os níveis de atenção à saúde do SUS e, conseqüentemente, da

saúde do trabalhador. Logo pode contribuir para o fortalecimento desta área específica da saúde. Contribuição que dependerá do conhecimento destes profissionais acerca do processo saúde/trabalho/doença (DUARTE; AVELHANEDA; PARCIANELLO, 2013).

A lei do exercício profissional da enfermagem nos permite compreender a amplitude do campo de atuação e responsabilidades destes profissionais. Atuação que permeia entre o campo assistencial e gerencial. E responsabilidades que englobam desde o planejamento de uma ação, até a sua execução, de acordo com as necessidades de saúde da população e necessidades dos serviços de saúde (DOS SANTOS et al., 2013).

Não se destaca diretamente, na lei do exercício profissional da enfermagem, o trabalho que pode ou deve ser desenvolvido por enfermeiros na saúde do trabalhador. Todavia entende-se que imbricado nas atribuições destes profissionais está à prestação de cuidados de saúde aos trabalhadores. Cuidados que ocorrem com o objetivo de sanar as necessidades apresentadas por estes. Necessidades que extrapolam o cuidado à doença ocupacional ou acidente de trabalho e exigem uma atuação da enfermagem, em relação à saúde dos trabalhadores, voltada também à promoção e proteção da saúde (EBLING; CARDOSO, 2010).

É importante salientar, que a saúde do trabalhador é reconhecida pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), como área de especialidade da profissão. Para garantir a titulação de enfermeiro do trabalho, o profissional necessita cursar pós-graduação na área. Além disso, é de suma importância que a pós-graduação seja reconhecida, no âmbito do Ministério da Educação (MEC) (COFEN, 2011). No entanto, a não realização de cursos de pós-graduação, não impede a atuação de enfermeiros na área, uma vez que se compreende que estes profissionais possuem conhecimentos e habilidades para tal.

A atuação da enfermagem na saúde do trabalhador é evidenciada na literatura científica, através de estudos que abordam, por exemplo, ações de cuidado da enfermagem ao trabalhador (OLIVEIRA; MOREIRA; SANTIAGO, 2014), identificação de cargas de trabalho e de acidentes de trabalho (ROCHA et al., 2015), identificação de doenças ocupacionais (ALMEIDA et al., 2012), análise de sinais e sintomas clínicos relacionados ao trabalho (CEZAR-VAZ et al., 2015) e investigações de processos de trabalho (SOUZA et al., 2015).

A exploração dos processos de trabalho e a adoção de medidas voltadas à melhora de tais processos são focos da PNSTT (GÓMEZ, 2013). Embora o processo de trabalho se demonstre, por vezes, danoso à saúde há estudos que revelam suas contribuições para a saúde do trabalhador. Contribuições relacionadas, por exemplo, ao reconhecimento da dinâmica de

trabalho de profissionais da saúde e, por conseguinte, das ações realizadas na e para a saúde do trabalhador (SCHOELLER et al., 2015; SILVA et al., 2014).

Para Karl Marx (2014), o conceito ampliado de processo de trabalho, advém da concepção de que o trabalho é uma ação humana direcionada à transformação de um objeto e a uma finalidade. Ademais, engloba elementos básicos como, o objeto de trabalho, a finalidade do trabalho, os instrumentos ou meios e a força de trabalho. Elementos que quando definidos e reconhecidos, propiciam conhecer a forma como o trabalho é desenvolvido.

Cada elemento apontado na teoria de processo de trabalho possui um significado que se vincula a organização do trabalho em si. O objeto de trabalho se caracteriza como algo a ser transformado, a finalidade do trabalho como o que irá direcionar a ação do trabalhador, os instrumentos ou meios como aquilo que subsidia o desenvolvimento do trabalho e a força de trabalho trata dos sujeitos que o desenvolvem (MARX, 2014).

Os conceitos supracitados orientarão o desenvolvimento desta pesquisa. Além disso, é importante salientar que neste estudo compreende-se os enfermeiros como uma força de trabalho atuante na rede de saúde do trabalhador, a qual possui a finalidade de contribuir para uma atenção integral a este público em específico; os trabalhadores em geral como o objeto de trabalho destes enfermeiros; o conhecimento técnico-científico advindo da formação como um instrumento de trabalho destes profissionais e a estrutura da rede composta por, serviços de média e alta complexidade e CEREST, como os meios de trabalho (BRASIL 2009; BRASIL, 2012).

A investigação do processo de trabalho da enfermagem na saúde do trabalhador é visualizada, na literatura científica, em duas perspectivas. A primeira aborda o enfermeiro/a equipe de enfermagem como trabalhadores expostos a processos de trabalho que podem acarretar danos à saúde (KARINO et al., 2015). Já a segunda, que se enquadra no panorama deste estudo, aborda estes mesmos profissionais, como os executores de um processo de trabalho voltado a suprir as necessidades de saúde da população trabalhadora (OLIVEIRA; MOREIRA; SANTIAGO, 2014).

Após esta contextualização da saúde do trabalhador no Brasil e da inserção/atuação da enfermagem neste cenário, faz-se necessário pontuar alguns aspectos: a saúde do trabalhador é reconhecida como área da saúde pública; a rede de saúde do trabalhador envolve todos os serviços de saúde que compõe o SUS; os CEREST são peças-chaves no fortalecimento da rede de saúde do trabalhador; e a enfermagem, por suas habilidades e competências, é uma força de trabalho indispensável para a qualificação desta área da saúde.

Sendo assim, esta pesquisa emerge, a partir do reconhecimento da relevância da rede de saúde do trabalhador e do processo de trabalho de enfermeiros para o alcance de uma atenção integral à saúde dos trabalhadores. Soma-se a este reconhecimento, o interesse pessoal da autora em explorar o processo de trabalho da enfermagem na rede de saúde do trabalhador. Interesse justificado, pela afinidade com área e pela compreensão pessoal, como enfermeira, de que a saúde do trabalhador necessita de uma atenção especial. Necessidade vinculada principalmente ao fato do trabalho estar ocasionando inúmeros problemas de saúde na população.

Os referidos problemas podem ser identificados na literatura científica como oriundos das condições de trabalho (DA SILVA et al., 2015; MELLO et al., 2015) e da exposição ocupacional (D'ALASCIO et al., 2014). E podem ser exemplificados por: câncer ocupacional (CEZAR-VAZ et al., 2015), problemas psicológicos (DE SOUZA; BUENO, 2016), transtornos mentais (CARVALHO; ARAÚJO; BERNARDES, 2016), lesões por esforço repetitivo e doença osteomusculares (VIEGAS; ALMEIDA, 2016), entre outros. Todos estes problemas exigem, uma maior exploração e intervenção na relação entre trabalho, trabalhador e saúde. E, conseqüentemente, maior investimento em pesquisas que explorem a saúde do trabalhador e o processo de trabalho que se desenvolve nesta área em específico.

Cabe enfatizar também, a vinculação da autora e da pesquisa ao Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudo de Processos Socioambientais e Produção Coletiva de Saúde – LAMSA, liderado pela Prof^a Dr^a Marta Regina Cezar-Vaz. E ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem- PPGENF – Mestrado, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, na especificidade da linha de pesquisa, O trabalho da Enfermagem/Saúde.

E destacar que esta pesquisa parte do pressuposto de que o funcionamento da rede de atenção à saúde do trabalhador, no âmbito do SUS, necessita ser investigado e discutido; que os enfermeiros, por meio do seu trabalho, contribuem diretamente para o fortalecimento e qualificação desta rede; e que a exploração dos elementos do processo de trabalho de enfermeiros na rede de saúde do trabalhador contribuirá para o conhecimento em relação à prática destes profissionais e seu respectivo aperfeiçoamento.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAIS

Identificar nos estudos científicos da Área da Enfermagem o processo de trabalho que constitui a prática dos enfermeiros na saúde do trabalhador.

Conhecer a relação entre os elementos do processo de trabalho de enfermeiros da rede de saúde do trabalhador.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar a constituição da força de trabalho para o desenvolvimento do trabalho do enfermeiro na saúde do trabalhador.

Identificar o objeto de trabalho dos enfermeiros na saúde do trabalhador.

Identificar os instrumentos de trabalho dos enfermeiros na saúde do trabalhador.

Identificar as finalidades que norteiam o desenvolvimento do trabalho do enfermeiro na saúde do trabalhador.

3 CATEGORIAS CONCEITUAIS

O propósito deste capítulo é fundamentar teoricamente esta pesquisa, a partir da apresentação de conceitos teóricos. Para tanto se discorrerá sobre a evolução da rede de saúde do trabalhador, o reconhecimento da enfermagem do trabalho como especialização profissional e sobre os conceitos dos elementos do processo de trabalho, provenientes da teoria de processo de trabalho de Karl Marx. Ambos os conceitos subsidiaram a construção da pesquisa em si e a reprodução dos resultados provenientes desta.

3.1 Rede de Saúde do trabalhador: uma construção política e social

Sabe-se que o trabalho não é definido por um conceito estático. A compreensão acerca desta definição envolve inúmeras questões, dentre elas: o significado a vida, a dignidade humana, a possibilidade de criação, a felicidade social, a degradação humana e a submissão/servidão (LUCAS, 2016). As referidas questões já estabelecem de antemão que o trabalho pode se apresentar como algo positivo ou negativo a sociedade trabalhadora. Positividade vinculada à felicidade que este pode propiciar. E negatividade relacionada, por exemplo, as repercussões deste na saúde humana.

O conhecimento acerca das referidas dimensões começou a ser contestado, explorado e aprofundado, a partir da Revolução Industrial que alterou de forma intensa a organização e execução do trabalho. A revolução industrial, além de ser um marco na evolução tecnológica do trabalho é também o ponto de partida da saúde do trabalhador, por isso é sempre importante enfatizá-la (HARRISON; DAWSON, 2016).

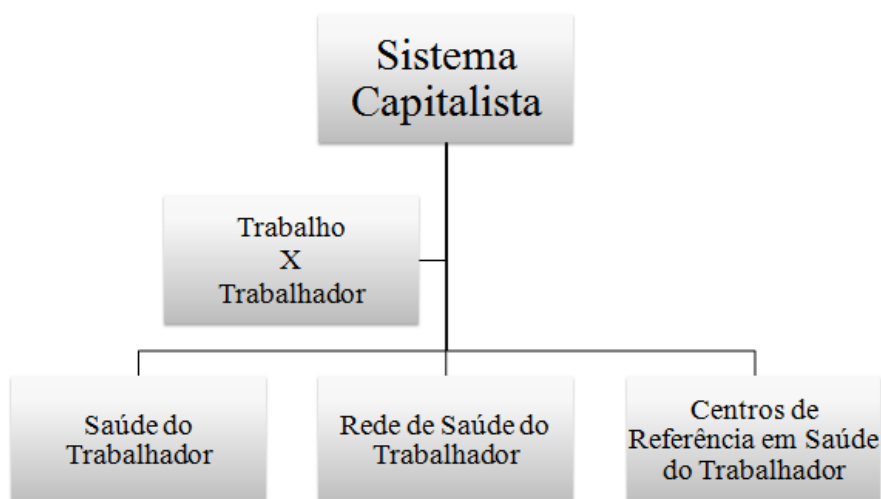
Foi então, a partir do supracitado ponto de partida que se iniciou uma movimentação em relação ao emponderamento da sociedade sobre as necessidades de saúde dos trabalhadores. No entanto, a movimentação ocorreu de forma gradativa, e a saúde do trabalhador só se efetivou como área técnica da saúde pública, após percorrer um caminho que perpassou pela medicina do trabalho e pela saúde ocupacional (GÓMEZ, 2013).

No século XIX, a medicina do trabalho surge com o objetivo de prestar assistência de saúde aos trabalhadores fabris. Todavia esta assistência era muito mais voltada a adaptar os trabalhadores as rotinas de trabalho e avaliar suas condições de produtividade, do que voltada a saúde propriamente dita. Além disso, a medicina do trabalho era centralizada na figura médica e na análise biológica e individual do trabalhador (KARINO; MARTINS; BOBROFF, 2011).

O insucesso da medicina do trabalho foi perceptível, uma vez que, o aumento das doenças e acidentes relacionados ao trabalho continuou a ocorrer. A partir disto, se criou a saúde ocupacional que apresentava características diferentes, tais quais: multidisciplinaridade, preocupação com o ambiente de trabalho, higiene do ambiente e relação trabalho/saúde. Porém, tais características não foram suficientes para suprir as necessidades dos trabalhadores advindas das transformações do trabalho. Assim sendo, a saúde ocupacional evoluiu para saúde do trabalhador, que se destaca por ter um caráter promocional e preventivo que engloba, por exemplo, saúde do trabalhador, ambiente, qualidade de vida e demais questões que podem estar imbricadas na relação trabalho/trabalhador/saúde (SANTANA; DE SOUZA; PINTO, 2013).

A saúde do trabalhador no Brasil, também iniciou seu processo de evolução, a partir das consequências da Revolução Industrial e do sistema capitalista que alteraram drasticamente as formas de trabalho. Sendo assim, perpassou e perpassa por inúmeras transformações, que buscam alcançar a integralidade na atenção à saúde de trabalhadores e o fortalecimento de uma rede de atenção à saúde a população trabalhadora (FIGURA X). Entre as transformações podem-se citar: conferências de saúde, criação do SUS, de normas regulamentadoras do trabalho, da política nacional de segurança e saúde do trabalhador (PNSST), dos CEREST's, da RENAST e da PNSTT (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2016).

Figura 1 – Evolução da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador



Para a ocorrência do processo evolutivo da saúde do trabalhador, foram realizadas conferências de saúde no final da década de 80, que tinham por intuito discutir as necessidades de saúde da população. Estas discussões foram realizadas com a participação

política e social do país e resultaram, após um árduo caminho, na criação do SUS, a partir da Constituição Federal Brasileira (KARINO; MARTINS; BOBROFF, 2011).

Na Constituição Federal, há destaques para o trabalho, a saúde e a saúde do trabalhador. Logo se identifica a importância deste documento que orienta os direitos e deveres da união, dos estados, dos municípios, da sociedade e conseqüentemente dos trabalhadores. O artigo 6, por exemplo, menciona a saúde e o trabalho como um direito social. Já o artigo 196 afirma que além da saúde ser um direito de todos, ela é dever do estado. E no artigo 200 se atribui ao SUS a execução de ações de saúde do trabalhador, bem como a proteção dos ambientes de trabalho (SILVA; GOIS, 2016).

A lei nº 8.080, que trata sobre a organização e o funcionamento dos serviços de saúde em todo o território nacional enfatiza ainda mais a atenção a ser dispensada à saúde da população trabalhadora. Desta maneira, destaca a saúde do trabalhador como campo de atuação do SUS que engloba a vigilância epidemiológica, sanitária e ações de promoção e proteção a saúde, de assistência, recuperação e reabilitação de saúde (ARTUR, 2015).

Concomitantemente as já referidas políticas sociais e de saúde, elabora-se e implementa-se as normas regulamentadoras do trabalho (NR), vinculadas diretamente ao Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE). As NR's surgem com o objetivo principal de garantir a segurança e a saúde no trabalho. Garantia que se dá a partir da instituição de regras e adaptações do/no trabalho. Instituição que se diferencia conforme a atividade ocupacional a ser desenvolvida (MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO, 2016).

Mesmo com as estratégias acima explicadas, identificou-se escassez de informações sobre a real situação de saúde de trabalhadores. Identificação que instigou, em 2002, a discussão a respeito da implementação da já referida, RENAST. Discussão que resultou primeiramente na Portaria nº 1.679/GM de 19 de setembro de 2002, que dispõe sobre a estruturação da RENAST no SUS. Em 2005 houve a publicação da Portaria nº 2.437/GM de 7 de setembro, que trata sobre a ampliação e o fortalecimento da RENAST no SUS. E em fim em 2009 se implementa a Portaria nº 2.728/GM de 11 de novembro que dispõe formalmente sobre todos os aspectos organizacionais e operacionais da RENAST, no âmbito do SUS (LEÃO; CASTRO, 2013).

Enquanto política a RENAST possui algumas responsabilidades, a saber: seguir os princípios do SUS, orientar a realização de ações de saúde do trabalhador e organizar as ações de saúde do trabalhador em todos os níveis de atenção do SUS. Para isso, aposta na estruturação dos CEREST, na inserção da saúde do trabalhador na atenção básica e na

realização de ações de vigilância, promoção e proteção da saúde nesta área em específico (MEDEIROS et al., 2013).

Considerando todo o exposto o SUS, caracteriza-se como peça chave na estruturação da Rede de saúde do trabalhador, pois serve como pilar e orientador constante no que diz respeito à estruturação da rede, organização e execução de ações. O trabalho em rede tem como meta qualificar a atenção e a gestão em saúde, através de ações que envolvam várias esferas, porém, em busca de um resultado comum, a qualificação da saúde e a integralidade (ANDRADE et al., 2015)

Os CEREST se apresentam como o principal investimento da RENAST, visto que, são eles que possuem a atribuição de dar suporte técnico-especializado aos serviços de saúde do SUS. Suporte que engloba orientações em relação ao planejamento, organização e execução de ações de saúde do trabalhador. E que ocorre na área de abrangência dos CEREST's, o que dependerá da natureza do serviço. Natureza que se divide em estadual, regional ou municipal, de acordo com o quantitativo populacional e com as características ocupacionais da população (CONCIANE; PIGNATTI, 2015).

A significância dos CEREST é identificada na literatura científica que reconhece as ações idealizadas e realizadas por estes serviços e nestes serviços, a saber: notificações de doenças ocupacionais e acidentes de trabalho (MOLINA et al., 2016), acolhimento nos atendimentos de saúde (POÇO; POÇO, 2015), interação com instituições de ensino (SANTOS et al., 2014), matriciamento em saúde (CARDOSO; DE SOUZA, 2016), ações de vigilância em saúde (SANCHEZ et al., 2009), entre outras.

Com vistas a fortalecer a atuação dos CEREST e a organização da RENAST, a PNSTT também enfatiza a importância de se efetivar a estruturação desta rede no contexto da rede de atenção do SUS. Para o alcance desta efetividade é importante contar com o investimento político-financeiro e com a participação social, na luta pela saúde do trabalhador (GÓMEZ, 2013).

Embora seja reconhecida, a evolução da saúde do trabalhador enquanto política pública de saúde e enquanto direito social, há ainda muito que fazer. É confirmada, na literatura, a necessidade de realizar pesquisas envolvendo a RENAST (LEÃO; VASCONCELLOS, 2011). Confirmação justificada pela identificação, da inexistência de um planejamento formalizado das ações realizadas no âmbito desta rede (DA ROSA et al., 2016) e também pela necessidade de fortalecimento desta rede.

Logo se evidencia a importância dos conceitos acima pontuados para conhecer o fluxo organizacional da rede de saúde do trabalhador e, conseqüentemente, o local onde os

participantes desta pesquisa atuam. Conhecimento que contribui para o entendimento, a cerca do processo de trabalho dos enfermeiros participantes desta pesquisa, que se dá neste cenário, e que nos permite visualizar as fragilidades já mencionadas desta rede de atenção à saúde.

3.2 Enfermagem do trabalho: uma especialidade profissional

A enfermagem é reconhecida enquanto ciência do cuidado. Ainda assim, se enfatiza a importância do fortalecimento desta ciência, através de uma atuação profissional crítica, pautada em conhecimento técnico/científico e orientada pela legislação profissional e políticas públicas de saúde (PIRES, 2013).

Enquanto ciência do cuidado, a enfermagem se posiciona como um componente crucial da força de trabalho do SUS. Pois possui conhecimento e habilidade para executar, organizar e coordenar ações de saúde, ampliando a possibilidade da garantia de uma atenção integral a saúde da população (BACKES et al., 2012).

Entre as inúmeras áreas de atuação da enfermagem está a saúde do trabalhador. Área esta que demanda dos profissionais a execução de um processo de trabalho com vistas a potencializar, manter ou recuperar a saúde de trabalhadores. Processo que muitas vezes é prejudicado pela falta de conhecimento acerca das implicações do trabalho sobre a saúde (MOURA; GRECO; LEONEL, 2015).

No intuito de suprir as necessidades da área da saúde do trabalhador, há a oferta de cursos de pós-graduação em enfermagem nesta área em específico. Cursos estes que tratam diretamente da relação trabalho/trabalhador/saúde/doença e exploram as formas de atuação da enfermagem neste contexto. Destacando as questões ambientais e as ações de vigilância, promoção e proteção da saúde a trabalhadores como foco central desta atuação (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENFERMAGEM DO TRABALHO, 2016).

Realizando um resgate histórico, da enfermagem no trabalho no Brasil, é importante apontar que o primeiro curso de especialização em enfermagem do trabalho ocorreu em 1974, na Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), no Rio de Janeiro. O referido curso surgiu através de um trabalho conjunto composto principalmente pela equipe do MTE, da Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (FUNDACENTRO) e da EEAN (MAURO, 1998).

Atualmente é perceptível, uma evolução em relação ao quantitativo e qualitativo de cursos de especialização em enfermagem do trabalho. A partir de uma especialização em enfermagem do trabalho o enfermeiro(a) se apropria teoricamente para desenvolver as

funções relacionadas a saúde dos trabalhadores, a saber: assistir trabalhadores; promover e zelar pela saúde dos trabalhadores; incentivar a prevenção de acidentes e/ou doenças relacionadas ao trabalho; prestação de cuidados a trabalhadores doentes e/ou acidentados (AMERICAN ASSOCIATION OF OCCUPATIONAL HEALTH NURSES, 2016).

Para a apropriação teórica do enfermeiro que cursa uma especialização em enfermagem do trabalho é preciso, uma organização em relação aos conteúdos que serão trabalhados durante o curso. A FUNDACENTRO, por exemplo, destaca as disciplinas indispensáveis para uma formação de qualidade, a saber: histórico e paradigmas da segurança e saúde no trabalho, avaliação de riscos ocupacionais, comunicação e formação em segurança do trabalho, gestão da segurança e saúde no trabalho das organizações produtivas, políticas públicas em segurança e saúde no trabalho, radiações ionizantes e não ionizantes- riscos e prevenção, avaliação de ambientes de trabalho e suas repercussões na saúde do trabalhador, pneumologia ocupacional, procedimentos técnicos e métodos de ensaio para avaliação da exposição ocupacional a agentes ambientais, higiene ocupacional, métodos e técnicas de pesquisa, saúde mental e trabalho, relações produção-consumo-ambiente e saúde, processos de trabalho e prevenção de riscos e instrumentos governamentais para a melhoria da Segurança e Saúde do Trabalhador (FUNDACENTRO, 2016).

O MTE aponta algumas ações da enfermagem na especificidade da saúde do trabalhador, como por exemplo, atividades relacionadas à higiene, medicina e segurança do trabalho; realização de estudos com o objetivo de preservar e valorizar a saúde dos trabalhadores; elaboração de planos e programas de saúde do trabalhador; levantamento de ocorrência de doenças relacionadas à prática laboral; e execução de programas de prevenção de acidentes e de promoção da saúde (BRASIL, 2016).

A partir do exposto demonstra-se a importância da enfermagem do trabalho para a qualificação da saúde dos trabalhadores, dos serviços de saúde e, conseqüentemente, para a consolidação de rede de saúde do trabalhador. Importância justificada devido ao fato destes profissionais possuem competência para elaborar e executar diversas atividades na área ocupacional, bem como colaborar com os demais profissionais da área da saúde do trabalhador na perspectiva de potencializar a área e o desenvolvimento do trabalho em rede (SILVA et al., 2014).

Entretanto, os enfermeiros generalistas se sobrepõem aos enfermeiros de trabalho, pois não são todos os profissionais que possuem condições para realizar cursos de qualificação ou especialização na área da saúde do trabalhador. O fato da essência da enfermagem estar

vinculada ao cuidado humano permite a estes profissionais atuarem na saúde do trabalhador e em prol dela.

O trabalho da enfermagem caracteriza-se como um trabalho complexo que envolve, entre tantas outras coisas, o planejamento, a organização e a execução do cuidado. Envolvimento que demonstra a amplo papel da enfermagem, nos serviços de saúde pública e privada. Papel que caminha entre o campo da gerência, assistência e educação em saúde e que considera as especificidades dos seres humanos, da população. Especificidades que vão desde as condições físicas e psicológicas, até as condições culturais e sociais, de moradia e trabalho, por exemplo (BACKES et al., 2012).

Para ampliar o entendimento acerca da atuação da enfermagem na saúde do trabalhador é relevante apontar algumas ações desenvolvidas pelos enfermeiros nesta área. Ações pontuadas na própria PNSTT como, por exemplo, investigação sobre riscos ocupacionais e exposição de trabalhadores, avaliação e monitoramento das condições de trabalho, avaliação das condições de saúde dos trabalhadores, notificações de acidentes de trabalho, educação em saúde, entre outras (PESSOA et al., 2013).

Realça-se ainda que as ações na saúde do trabalhador se caracterizam por um trabalho multiprofissional e interdisciplinar (COSTA et al., 2013). Logo a enfermagem, com vistas a qualificar a atenção à saúde do trabalhador depende não só do desenvolvimento de seu processo de trabalho, mas sim da execução de um trabalho em equipe direcionado de maneira interligada e não fragmentada. Com vistas a atender as demandas de saúde dos trabalhadores seja na atenção básica, atenção hospitalar ou nos ambientes de trabalho.

3.3 Elementos que compõe o Processo de Trabalho: perspectiva de Karl Marx

Karl Marx é natural da Prússia, componente de uma família de classe média, filósofo, sociólogo, jornalista e revolucionário socialista. Em sua trajetória de vida, discutiu ativamente questões sociais, de trabalho e da luta de classes. Discussões que até hoje são elogiadas ou criticadas, mas amplamente conhecidas (MARX, 2014).

Karl Marx é reconhecido por suas teorias sobre a sociedade, a economia e a política. Teorias que são desmembradas através de suas inúmeras obras, como por exemplo, O capital: crítica da economia política que trata aprofundadamente de questões relacionadas ao trabalho, ao processo de trabalho (MARX, 2014). Questões estas que consideram o sistema capitalista, a venda da força de trabalho, os valores de uso, os valores de troca, ou seja, a complexidade arraigada no ato de trabalhar e na relação trabalhador/trabalho/capital.

A obra O Capital parte da necessidade de criticar a organização do sistema capitalista. Crítica que se desenrola, a partir da discussão de aspectos como: a mercadoria e o dinheiro, o processo de troca, a transformação do dinheiro em capital, a produção da mais-valia, capital constante e variável, taxa de mais-valia, a jornada de trabalho, cooperação, divisão do trabalho e o aspecto do processo de trabalho, que foi considerado para a estruturação desta pesquisa. A teoria de processo de trabalho parte da idéia de que a utilização da força de trabalho é o que configura o trabalho. Ademais o comprador da força de trabalho é que consome o trabalho e o trabalhador. A força de trabalho, nesta perspectiva, necessita representar seu trabalho em mercadorias, em valores de uso, em coisas que sirvam para satisfazer necessidades, principalmente a capitalista (MARX, 2014).

Sendo assim, o trabalho é identificado como um processo que envolve homem e natureza, mais precisamente a ação do homem sobre a natureza. Ação que leva em consideração a capacidade racional do homem em identificar que a execução de um processo de trabalho resultará em um produto. Resultante que dependerá dos elementos que compõe o processo de trabalho, a saber: objeto de trabalho, finalidade, instrumentos ou meios e força de trabalho. Tais elementos são utilizados para direcionar a ação do trabalhador/o próprio trabalho e conseqüentemente alcançar um produto final (MARX, 2014).

A vinculação da saúde do trabalhador, com a teoria de processo de trabalho é evidente, visto que, a própria PNSTT identifica que os problemas de saúde dos trabalhadores advêm da organização/execução dos processos de trabalho. Logo, um ponto chave para a saúde do trabalhador é a análise dos processos de trabalho e o emponderamento do trabalhador para lutar por condições de trabalho que não prejudiquem sua saúde (OLIVAR, 2010).

Karl Marx (2014) define conceitualmente cada elemento do processo de trabalho:

1. Objeto de Trabalho: é a matéria sobre a qual se aplica o trabalho e a qual é transformada pela ação do trabalhador. É importante ressaltar também que o objeto de trabalho é denominado como matéria-prima depois de ter sofrido uma transformação proveniente do trabalho. Caso contrário é apenas objeto de trabalho resultante da natureza.

2. Finalidade: orienta a ação de trabalho e ação do trabalhador, de acordo, com as necessidades humanas, com as necessidades de produção.

3. Meios ou instrumentos: são indispensáveis para execução do processo de trabalho, pois é através deles que o trabalhador conseguirá desenvolver seu trabalho, transformar seus objetos e alcançar sua finalidade. E são eles, também que definirão o grau de desenvolvimento da força de trabalho.

4. Força de trabalho: é quem desenvolve o trabalho, o(s) trabalhador (es).

Faz-se importante destacar que o produto não é um elemento propriamente dito do processo de trabalho, visto que, o processo se extingue ao alcançar o produto do trabalho. Compreende-se ainda que o produto é um valor de uso, uma matéria natural adaptada as necessidades humanas que resulta do processo de trabalho.

Finalizando esta contextualização teórica sobre processo de trabalho é importante apontar que este processo precisa ser visualizado, na saúde do trabalhador, sob duas perspectivas. A primeira, diz respeito, ao processo de trabalho como fonte geradora de problemas de saúde ao trabalhador. Já a segunda, enfoque desta pesquisa, diz respeito ao desenvolvimento de um processo de trabalho adequado, que leva em consideração a saúde dos trabalhadores e que muitas vezes é desenvolvido para garantir a saúde destes.

É na segunda perspectiva, acima citada, que se encaixa, o processo de trabalho dos profissionais enfermeiros que atuam na rede de saúde do trabalhador. E também dos demais profissionais que operacionalizam os serviços de saúde e buscam atingir os objetivos da PNSTT, ou seja, desenvolver uma atenção integral à saúde do trabalhador.

Articulando os conceitos dos elementos do processo de trabalho supracitados com esta pesquisa é importante apontar, que se entende que objeto de trabalho dos autores/pesquisadores são os profissionais enfermeiros. Já a força de trabalho atuante nesta pesquisa são os próprios autores/pesquisadores e a força de trabalho são os enfermeiros da rede de saúde do trabalhador. O principal instrumento utilizado nesta pesquisa se configura como o instrumento de coleta de dados, seguido pelo conhecimento técnico-científico que subsidiou o desenvolvimento deste estudo. E a finalidade principal é conhecer o processo de trabalho de enfermeiros que atuam na rede de saúde do trabalhador, a partir da identificação dos elementos do processo de trabalho destes profissionais.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa divide-se em dois momentos metodológicos, a saber: revisão integrativa da literatura e pesquisa exploratória, descritiva e analítica, de abordagem qualitativa. Ambos os momentos se estruturam com vistas a explorar o trabalho da enfermagem na rede de saúde do trabalhador e evidenciar as especificidades do processo de trabalho destes profissionais.

4.1 PRIMEIRO MOMENTO METODOLÓGICO

4.1.1 Delineamento da pesquisa

Caracteriza-se como uma Revisão Integrativa da Literatura (RI). A escolha desta justifica-se pela possibilidade de realizar uma síntese e análise de evidências científicas já publicadas sobre o tema a ser investigado. Consequentemente subsidia a compreensão deste tema, uma vez que, permite a inclusão de estudos com metodologias e perspectivas variadas. E também oportuniza a síntese do conhecimento científico (MENDES; SILVA; GALVÃO, 2008; WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

A elaboração da RI foi realizada através do cumprimento de seis etapas que validam o rigor metodológico da pesquisa: elaboração da questão de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão e busca na literatura, definição das informações a serem extraídas dos estudos, análise dos dados, interpretação dos resultados e a apresentação da revisão contendo a síntese do conhecimento apreendido (MENDES; SILVA, GALVÃO, 2008; WHITTEMORE, R; KNAFL, 2005).

4.1.2 Elaboração da Questão Orientadora

A questão orientadora deste estudo foi estruturada, com vistas a aprofundar o conhecimento teórico-científico em relação ao processo de trabalho da enfermagem na saúde do trabalhador. Sendo assim a questão definida é: Como se desenvolve o processo de trabalho de enfermeiros que atuam na saúde do trabalhador?

4.1.3 Busca na Literatura

Optou-se por realizar a busca na literatura nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS) e Base de dados de Enfermagem (BDENF). A escolha destes dispositivos de busca foi realizada com base no reconhecimento nacional e internacional das publicações indexadas nestes. A BDENF destaca-se ainda por propiciar a identificação da literatura científica da enfermagem brasileira e a IBECS pela identificação da literatura espanhola. Para a realização da busca os descritores escolhidos foram: saúde do trabalhador, enfermagem e trabalho; todos indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH).

A partir da busca avançada com os descritores e o operador “and”, o quantitativo total de artigos encontrados nas bases de dados foi: 6.902 artigos na MEDLINE; 857 na LILACS; 580 na BDENF; e 52 na IBECS.

4.1.4 Critérios de Inclusão e Exclusão

Para refinar o universo de estudos encontrados, definiram-se os seguintes critérios inclusão e exclusão (Quadro 1):

Quadro 1– Refinamento do universo de estudos

Critérios de Inclusão	Critério de Exclusão
Artigos completos	Revisão de literatura
Publicados nos últimos cinco anos (2012/2016)	Artigos que não abordam ações direcionadas a saúde do trabalhador
Idiomas português, inglês e espanhol	
Assunto principal enfermagem do trabalho	Artigos que não apresentam a participação da enfermagem nas ações em saúde do trabalhador
Acesso gratuito	

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão definiu-se o universo do estudo: 28 artigos.

4.1.5 Definição das Informações a Serem Extraídas dos Estudos

Para a coleta das informações dos estudos utilizou-se um instrumento validado para coleta de dados (URSI; GAVÃO, 2006). No entanto algumas adaptações foram realizadas, com vistas a direcionar a extração dos dados para responder ao objetivo proposto. As adaptações ocorreram na etapa da coleta dos resultados e conclusões dos estudos, onde os autores optaram por coletar as informações que tratavam dos elementos do processo de trabalho dos enfermeiros na saúde do trabalhador (força de trabalho, objeto de trabalho, instrumentos, finalidade) e do produto idealizado do processo de trabalho destes profissionais.

Para tanto, considerou-se a força de trabalho como as pessoas que auxiliam no desenvolvimento do trabalho dos enfermeiros na saúde do trabalhador. O objeto de trabalho, como aquilo que será transformado, a partir do trabalho dos enfermeiros. Os instrumentos, como o que subsidiará o desenvolvimento de trabalho destes profissionais e a finalidade como o objetivo orientador deste trabalho. Em relação ao produto considerou-se aquilo que se espera como resultado do desenvolvimento do processo de trabalho.

Logo o quadro sinóptico elaborado pelos próprios autores contém as seguintes informações: autores, código atribuído ao artigo, ano da publicação, país da publicação, nível de evidência, força de trabalho, objeto de trabalho, instrumentos, finalidade e produto idealizado.

Realizou-se também a análise do nível de evidência dos artigos, conforme o sistema de avaliação de Stillwell (2010), que subdivide-se em seis níveis: nível I revisão sistemática ou metanálise; nível II estudos randomizados, ensaios clínicos controlados; nível III ensaios clínicos controlados sem randomização; nível IV caso controle ou estudos de corte; nível V revisões sistemáticas de estudos qualitativos ou descritivos; nível VI estudos qualitativos ou descritivos; nível VII estudos de opinião, parecer ou consenso.

4.1.6 Análise, interpretação e apresentação dos dados

Após a leitura exaustiva das informações coletadas dos artigos, organizou-se os resultados em um quadro sinóptico que se divide em três categorias: Processo de trabalho de enfermeiros no gerenciamento da saúde do trabalhador; Processo de trabalho de enfermeiros na área de promoção e proteção à saúde do trabalhador e; Processo de trabalho de enfermeiros na assistência à saúde de trabalhadores.

Tais subcategorias foram estruturadas com base nas competências do enfermeiro do trabalho, especificadas pela Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho (ANENT) e *American Association of Occupational Health Nurses* (AAOHN). Estas competências definem que os enfermeiros atuam na gerência da saúde do trabalhador, organizando e administrando recursos materiais, financeiros e de pessoal, bem como ações que auxiliem neste processo. Na área de promoção e proteção da saúde, estes profissionais, atuam no planejamento, organização e execução de ações voltadas à promoção da saúde e prevenção de agravos vinculados ao trabalho, conforme as necessidades e características dos trabalhadores ou da atividade laboral. E na especificidade da assistência à saúde, as competências e atuação dos enfermeiros se centralizam no cuidado clínico do trabalhador.

4.1.7 Aspectos éticos

A RI respeitará os preceitos éticos, conforme as orientações da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que aborda a questão dos direitos autorais (BRASIL, 1998). Logo todas as referências utilizadas na produção, serão devidamente listadas ao decorrer e ao final do texto.

4.2 SEGUNDO MOMENTO METODOLÓGICO

4.2.1 Delineamento da Pesquisa

Caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, descritiva e analítica, de abordagem qualitativa. Tal delineamento fundamentou a investigação do processo de trabalho de enfermeiros vinculados a Redes de Saúde do Trabalhador. A escolha da abordagem qualitativa justifica-se, pelo fato de que esta se centra na possibilidade de compreensão e explicação de fenômenos da realidade que não podem ser quantificados, a partir da identificação das singularidades, crenças, valores, atitudes e vivências dos participantes (MINAYO, 2014).

4.2.2 Cenário da Pesquisa

Compreende a Rede de Saúde do Trabalhador da região oeste, central e sul do Estado do Rio Grande do Sul, as quais se vinculam diretamente ao CEREST-Oeste, CEREST-Região Centro e CEREST-Macrosul e as suas áreas de abrangência. As localizações da sede física de

cada CEREST se encontram nos municípios de Alegrete, Santa Maria e Pelotas, respectivamente.

O CEREST– Oeste vincula-se a 10ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) e sua cobertura abrange 11 municípios da mesorregião Sudoeste Rio-Grandense (Figura 1): Alegrete, Barra do Quaraí, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Gabriel e Uruguaiana.

Figura 2 – Área de abrangência do CEREST-Oeste

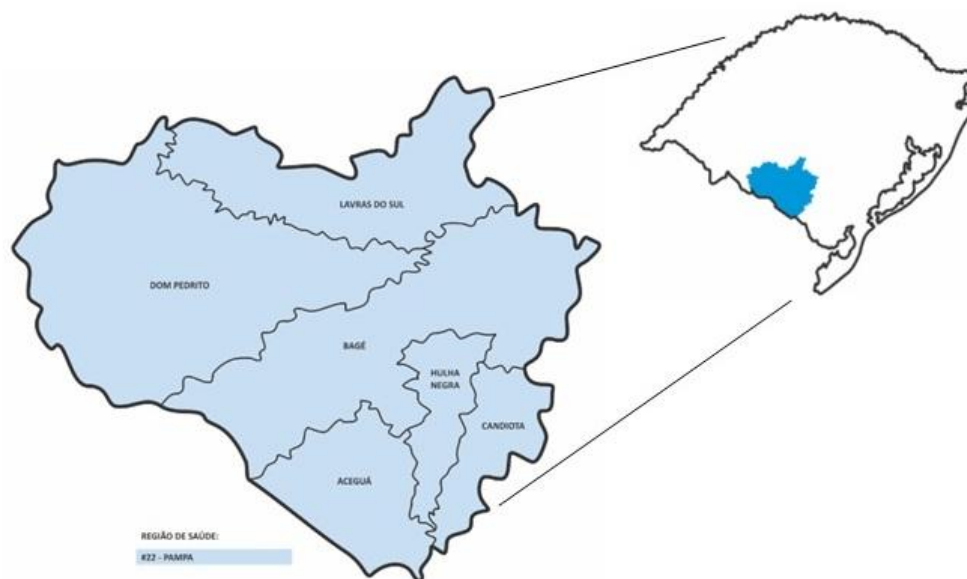


Fonte: Secretaria Estadual de Saúde (imagem adaptada) (<http://www.saude.rs.gov.br>)

O CEREST– Região Centro vincula-se a 4ª CRS do Rio Grande do Sul (RS) e sua cobertura abrange 29 municípios da mesorregião Centro Ocidental Rio-Grandense (Figura 2): Agudo, Cacequi, Capão do Cipó, Dilermando de Aguiar, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Itaara, Ivorá, Jaguari, Jarí, Julio de Castilhos, Mata, Nova Esperança do Sul, Nova Palma, Paraíso do Sul, Pinhal Grande, Quevedos, Restinga Seca, Santa Maria, Santiago, São Francisco de Assis, São João do Polesine, São Vicente do Sul, Silveira Martins, Toropi, Tupanciretã, Unistalda e Vila Nova do Sul.

Fonte: Secretaria Estadual de Saúde (imagem adaptada) (<http://www.saude.rs.gov.br>)

Figura 5- Área de Abrangência do CEREST-Macrosul, no âmbito da 7ª CRS

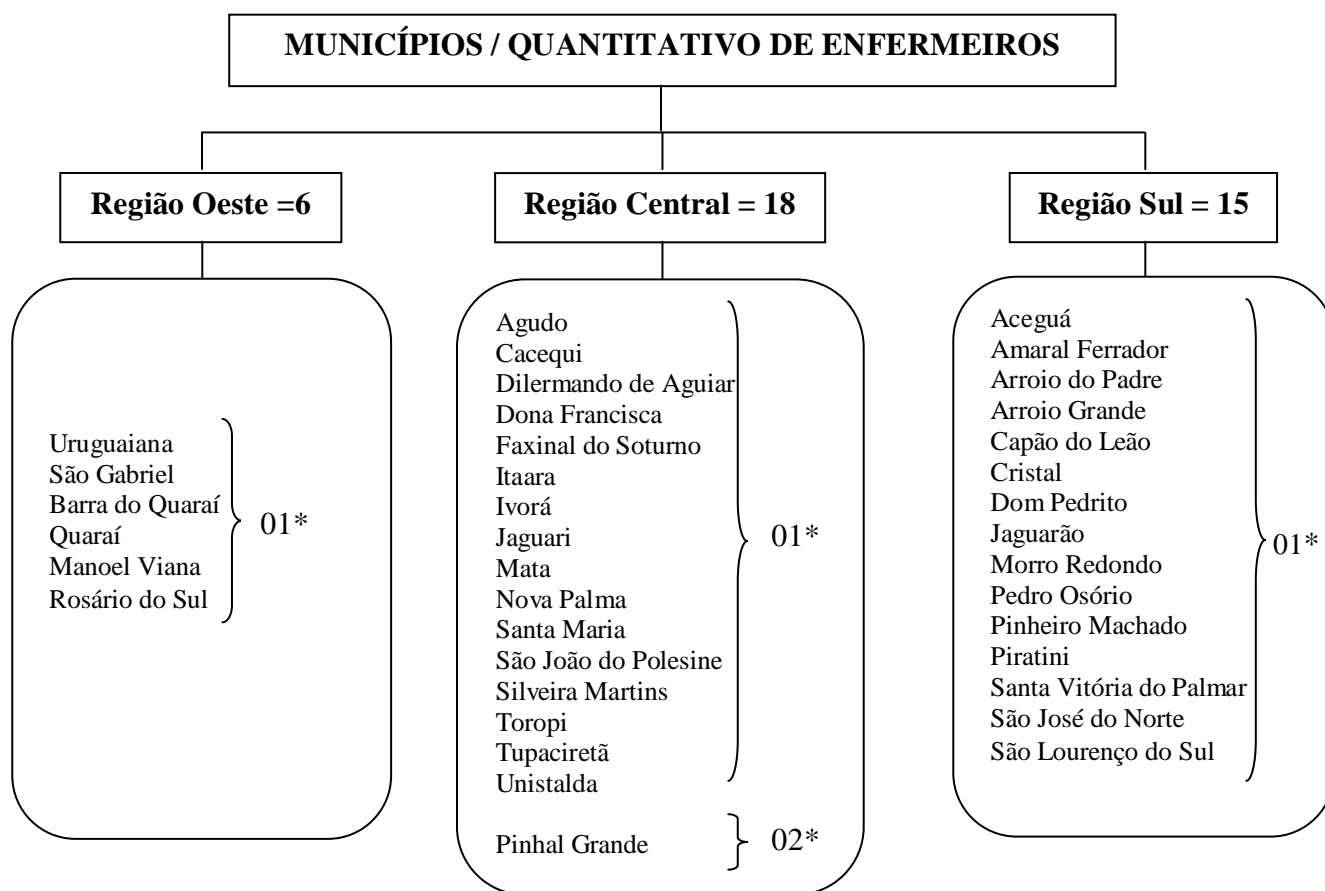


Fonte: Secretaria Estadual de Saúde (imagem adaptada) (<http://www.saude.rs.gov.br>)

4.2.3 Participantes da Pesquisa

Os participantes somaram 43 profissionais enfermeiros(as), destes oito atuam na rede de saúde do trabalhador da fronteira oeste, 16 na região sul e 19 na região central. No âmbito institucional dos CEREST há um enfermeiro atuando no CEREST-SANTA MARIA, um no CEREST- MACROSUL e dois no CEREST-ALEGRETE. Os demais (39) atuam nos municípios que compõem a área de abrangência dos referidos CEREST (Figura 5).

Figura 6 – Municípios/região de atuação dos enfermeiros participantes da pesquisa.



***Quantitativo de enfermeiros atuante em cada município.**

Fonte: Os autores, 2016.

Os critérios de inclusão para participação na pesquisa considerados foram: enfermeiros que se encontravam em exercício profissional no período da coleta de dados e o agendamento prévio das entrevistas foi realizado, no máximo três vezes por profissional. Já os critérios de exclusão foram: enfermeiros que estavam cobrindo folga, férias ou licença e enfermeiros que atuavam a menos de três meses na saúde do trabalhador.

4.2.4 Procedimentos de Coleta de Dados

Para a coleta dos dados optou-se pela realização de entrevista semiestruturada, a qual é composta por questões abertas e fechadas. Tal realização possui dois objetivos centrais que são a comunicação entre entrevistador e entrevistado e a coleta de informações sobre o tema a ser investigado. Informações que propiciarão a construção de conhecimentos pertinentes para a pesquisa.

Para a elaboração do instrumento da entrevista, os autores basearam-se em instrumentos dos projetos de pesquisa do LAMSA, que também exploraram questões relacionadas ao processo de trabalho. No entanto, visando à qualificação da elaboração de um instrumento único, realizaram-se momentos de discussão no grupo de pesquisa. Tais momentos ocorreram através de reuniões, nas quais estiveram presentes os componentes do grupo de pesquisa, a saber: bolsistas de iniciação científica, mestrandos e mestres, doutorandos e doutores e pós-doutorandos e pós-doutores, da área da enfermagem e da educação ambiental. Além dos instrumentos já utilizados pelo grupo, se levou em consideração para a elaboração do instrumento, o aprofundamento teórico acerca da teoria de processo de trabalho e da organização político-social da Rede de Saúde do Trabalhador e do trabalho da enfermagem.

Foi realizado ainda um estudo piloto para verificar a necessidade de adequações no instrumento elaborado e garantir a qualidade da pesquisa. Os participantes do estudo piloto foram três enfermeiros do trabalho, que não fazem parte do grupo de participantes da pesquisa. Depois desta etapa, o instrumento foi readequado e organizado conforme as sugestões.

Com a efetivação do instrumento, iniciou-se o agendamento prévio das entrevistas, através de contato telefônico e adequando-se a disponibilidade dos participantes. Após a ocorrência da confirmação da participação (dia/horário) pelo profissional, o entrevistador deslocou-se para o município e local de trabalho do participante. Vale ressaltar, que no momento da realização da entrevista o entrevistador se apresentou e explicou ao participante a importância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice I), no qual consta a explicação acerca dos objetivos da pesquisa e as garantias dos participantes. A partir disto, o TCLE foi assinado pelos participantes, no intuito, de formalizar o aceite da participação na pesquisa. Uma via ficou sob responsabilidade do pesquisador e outra com o participante.

4.2.5 Análise dos Dados

Esta pesquisa faz parte do macroprojeto intitulado: A comunicação no processo de trabalho em Centros de Referência em Saúde do Trabalhador, com financiamento do Conselho Nacional de Ciência e tecnologia – CNPq, com bolsa de Pós-Doutorado Junior da Profa. Dra. Leticia Cardoso Silveira e coordenado pela Profa. Dra. Marta Regina Cezar-Vaz.

Sendo assim, os dados coletados a partir do instrumento de entrevista, não foram utilizados nesta pesquisa na sua totalidade.

O instrumento, na sua totalidade, é composto por seis partes: caracterização dos participantes, conceitos, ações de trabalho, ações dos trabalhadores, comunicação- captura e comunicação- disseminação. Utilizou-se para esta pesquisa duas partes do instrumento, a que trata da caracterização dos participantes e a que trata das ações dos trabalhadores.

A primeira contém as seguintes questões: nome, idade, data de nascimento, sexo, escolaridade, qualificações, ocupação/função, tempo de trabalho na profissão, na instituição, na função, diário, semanal e mensal. Já a segunda contém: Quais são suas ações de trabalho?, Como você realiza suas ações de trabalho? Dê exemplos:, Para quem você realiza?, Com quem você realiza? e Para que você realiza?.

Para a realização da análise dos dados resultantes das questões supracitadas, utilizar-se-á a técnica de análise qualitativa temática de Minayo (MINAYO, 2014), concomitantemente com a utilização do software *Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (Iramuteq), que permite a realização de análises estatísticas de corpus textuais. Tal realização baseia-se no software R, que auxilia no processamento das análises e na linguagem Python, que auxilia na apresentação dinâmica das análises (CAMARGO; JUSTO, 2013).

O conjunto de análises realizadas pelo *software* é amplo, no entanto, nesta pesquisa serão utilizados três tipos, a saber: Classificação Hierárquica Descendente (CHD); Análise de Similitude e; Nuvem de Palavras.

A escolha desta união, análise temática e Software Iramuteq, justifica-se pelo fato de que a realização de uma análise temática depende da constatação da frequência/presença de núcleos de sentido que compõem uma comunicação. Sendo assim, a constatação de frequência dos núcleos de sentido será identificada pela análise do software e a análise dos significados e da relevância destes será apontada após o cumprimento metodológico da análise temática.

Respeitar-se-á o rigor metodológico da análise temática, a partir do desenvolvimento de três etapas operacionais, nas quais também estará inserida a operacionalização do Software Iramuteq: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos/interpretação.

Primeira etapa: Pré-análise

Nesta etapa, ocorre a escolha dos dados que serão analisados, a partir da retomada do objetivo geral da pesquisa. Uma escolha pertinente e adequada exige que o pesquisador pense nas relações diretas e indiretas dos dados com a pesquisa. Para isso, é preciso também efetivar as seguintes tarefas: leitura flutuante, constituição do corpus e formulação e reformulação de hipóteses e objetivos (MINAYO, 2014).

Para a execução da leitura flutuante, as transcrições das entrevistas foram realizadas. A partir disto, foi possível estabelecer contato direto e intenso entre o pesquisador e o material. Contato que propiciou o aprofundamento do pesquisador em relação ao conteúdo e também, a visualização mais detalhada do conteúdo, considerando os objetivos e o referencial teórico da pesquisa.

Após a leitura flutuante, deu-se início a constituição do corpus e respeitaram-se as normas de validade qualitativa: exaustividade (esgotamento do material levantado); representatividade (que o material contenha características pertinentes do universo do estudo); homogeneidade (que obedeça a critérios de escolha dos temas, das técnicas empregadas e das características dos interlocutores) e; pertinência (que o material analisado seja adequado para responder os objetivos do trabalho).

Além das normas de validade qualitativa, considerou-se também, para a constituição do corpus algumas regras do *software* Iramuteq: organização do texto e construção do corpus textual.

A organização do texto refere-se ao conjunto das questões de cada entrevista, ou seja, para cada participante obter-se-á um texto. E este conjunto de texto resultará no corpus textual. O ideal é que a organização seja centrada em um tema, como no caso deste trabalho, que o conteúdo será centrado no trabalho da enfermagem na saúde do trabalhador.

Já o corpus textual é construído pelo pesquisador e trata-se especificamente do conjunto de texto que será analisado. No caso desta pesquisa, organizou-se o conjunto das questões já referidas e atribui-se um código padrão do software: **** *n_01*posic_1*uni_1. O n se refere ao número do profissional, o posic se refere à formação profissional que no caso deste estudo não se alterará, pois todos são enfermeiros e a uni trata do local de trabalho dos participantes (1=cerest / 2=municípios). O corpus foi salvo em formato de bloco de notas, uma vez que, este é o formato aceito pelo Software Iramuteq.

Após a materialização do corpus textual e considerando o domínio do pesquisador sobre o material/conteúdo, cumpriu-se a tarefa de formulação e reformulação de hipóteses e objetivos. Esta tarefa trata da retomada da etapa exploratória e do material, com vistas a corrigir e/ou (re)adequar os objetivos da pesquisa ou as indagações. No caso desta pesquisa,

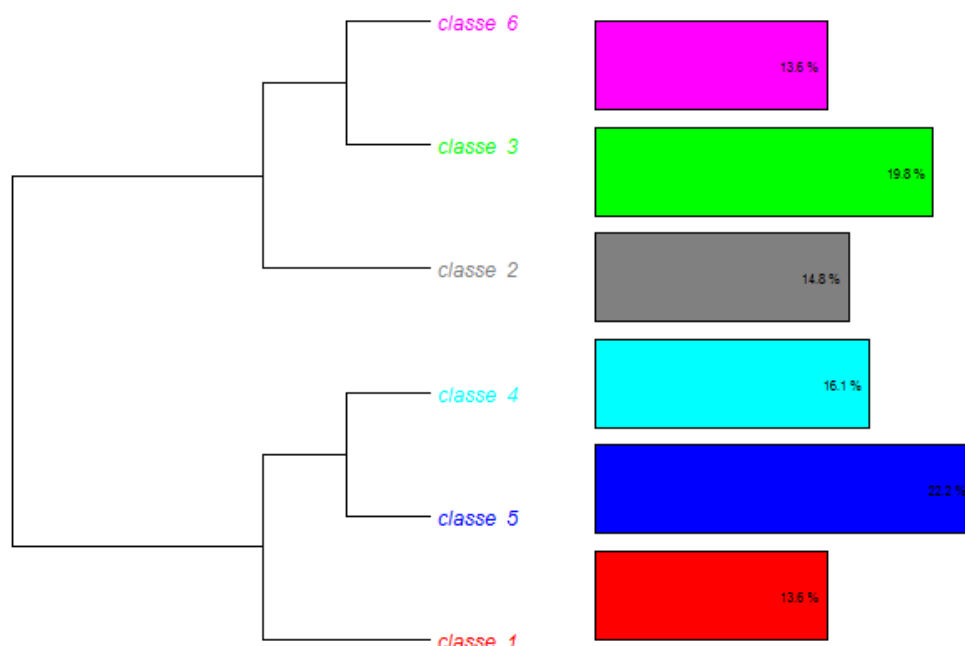
esta etapa foi de suma importância para a efetivação dos objetivos. Além disso, iniciou-se a partir desta tarefa a pré-análise do material, através da determinação das unidades de registro, unidades de contexto, os recortes, a forma categorização e os conceitos teóricos que orientarão a análise. Destaca-se em relação aos conceitos teóricos, que para este estudo considerou-se os conceitos dos elementos do processo de trabalho da teoria de Karl Marx, a saber: força de trabalho (enfermeiros da rede de saúde do trabalhador), finalidade do trabalho (o objetivo do trabalho dos enfermeiros), objeto do trabalho (o que será transformado, a partir do trabalho dos enfermeiros) e instrumentos (o que subsidia o trabalho dos enfermeiros).

A determinação das unidades de registro (palavras-chaves), unidades de contexto (delimitação do contexto de compreensão da unidade de registro), os recortes e a forma de categorização foi realizada, por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Esta análise foi realizada nos segmentos de texto e tem por princípio a frequência dos vocábulos e a relação estabelecida entre eles. Estes segmentos são excertos de texto que o *software* dimensiona em função do tamanho do corpus textual. Dimensionamento que auxiliou na quantificação das palavras significativas.

Classificação Hierárquica Descendente (CHD)

O princípio analítico da CHD permite a criação de um dendograma (Figura 6), o qual se divide em classe de palavras, estabelece a relação entre elas e demonstra em porcentagem a quantificação desta classe diante do corpus textual total. As classes e suas respectivas relações permitiram ao pesquisador conhecer e conseqüentemente compreender o objeto a ser explorado.

Figura 7 – Dendograma resultante do exercício de análise do corpus textual



Fonte: Os autores, 2016.

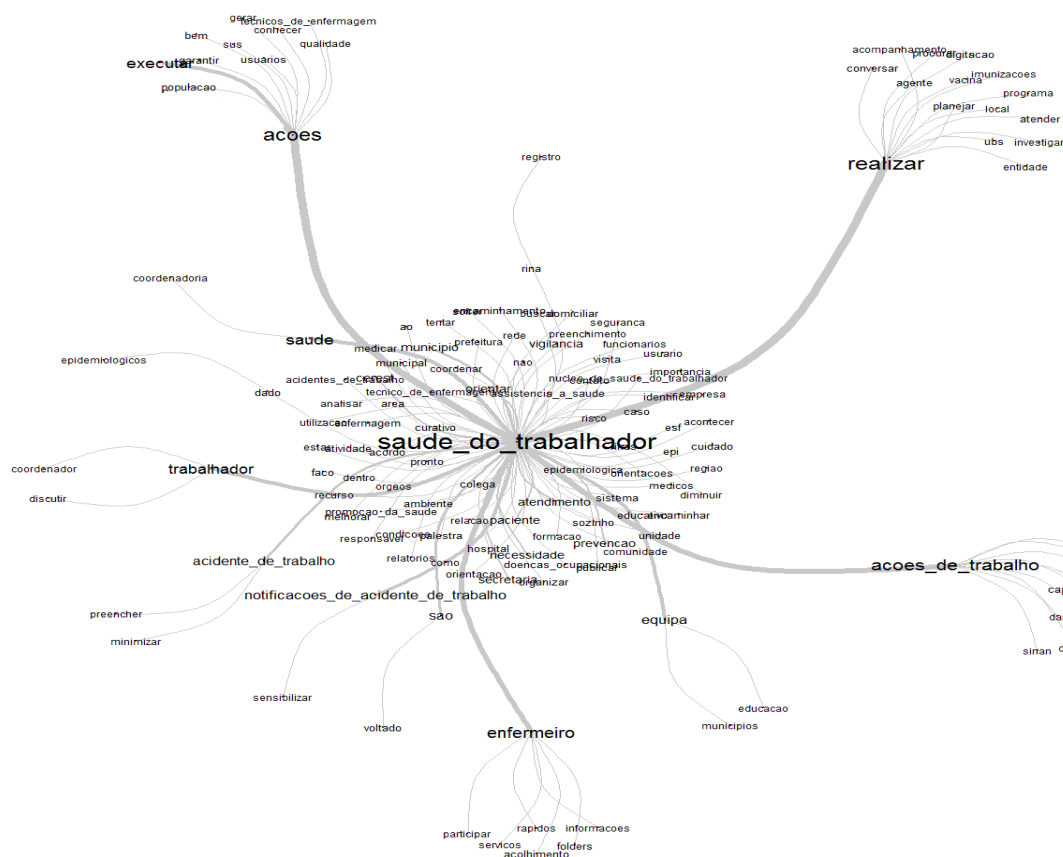
Segunda etapa: Exploração do material

Esta etapa de exploração do material visou o aprofundamento da compreensão do texto e a busca e definição das categorias. Para a definição desta categorização, que consistiu na redução do texto em expressões significativas, considerou-se a supracitada CHD e também a análise de similitude e a nuvem de palavras do *Software* Iramuteq.

Análise de Similitude

Esta análise baseia-se na teoria dos grafos, que é uma teoria matemática que estuda as relações entre os objetos de um conjunto. Logo, no caso da análise textual, possibilitou a identificação das relações das palavras, a coocorrência das palavras e a conectividade entre elas. Sendo assim, contribuiu para a análise aprofundada do corpus textual (Figura 7)

Figura 8 – Análise de similitude resultante do exercício de análise do corpus textual



Fonte: Os Autores, 2016.

Nuvem de Palavras

A nuvem de palavras (Figura 8) agrupou as palavras e as organizou graficamente em função das suas frequências. A diferenciação desta análise está na figura gráfica interessante que o software gerou e na possibilidade de (re)afirmar os resultados já visualizados nas CHD e análise de similitude.

5 ASPECTOS ÉTICOS

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos preocupou-se em assegurar o anonimato dos participantes investigados, a ausência de risco a integridade pessoal conforme Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12 e Resolução nº 510/16. A identificação dos participantes ocorreu no seguinte formato: **** *n_01*posic_1*uni_1. O n se refere ao número do profissional, o posic se refere à formação profissional que no caso deste estudo não se alterará, pois todos são enfermeiros e a uni trata do local de trabalho dos participantes (1=cerest / 2=municípios). Os asteriscos foram mantidos, por ser uma exigência do software de análise dos dados utilizado. O projeto possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (ANEXO A) CAEE: 50737915.2.1001.5323, parecer nº 1.362.844. E aprovação dos responsáveis dos CEREST (ANEXO B, C e D).

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e a discussão dos dados provenientes desta pesquisa foram organizados em dois artigos científicos. O primeiro artigo intitula-se: O processo de trabalho de enfermeiros na saúde do trabalhador: revisão integrativa. E foi elaborado com vistas a atender ao primeiro objetivo geral desta pesquisa: identificar nos estudos científicos da Área da Enfermagem o processo de trabalho que constitui a prática dos enfermeiros na saúde do trabalhador. O mesmo será submetido à **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Qualis Periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), A1. O segundo artigo, elaborado com vistas a suprir o segundo objetivo geral desta pesquisa: Conhecer a relação entre os elementos do processo de trabalho de enfermeiros da rede de saúde do trabalhador intitula-se Rede de saúde do trabalhador: estudo do processo de trabalho de enfermeiros. E será submetido à **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Qualis CAPES, A2.

6.1 ARTIGO 1

O processo de trabalho de enfermeiros na saúde do trabalhador: revisão integrativa

Objetivo: identificar nos estudos científicos da área da enfermagem o processo de trabalho que constitui a prática dos enfermeiros na saúde do trabalhador. Método: revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BDENF e IBECs. Para a busca dos artigos utilizou-se os descritores saúde do trabalhador, enfermagem e trabalho. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos completos; publicados nos últimos cinco anos, idiomas português, inglês e espanhol; assunto principal enfermagem do trabalho e; de acesso gratuito. E os de exclusão foram: revisões de literatura, artigos que não abordaram ações direcionadas a saúde do trabalhador e não apresentaram a participação da enfermagem nestas ações. Resultados: o universo desta revisão compõe-se de 28 artigos que foram organizados em um quadro sinóptico em três categorias: Processo de trabalho de enfermeiros no gerenciamento da saúde do trabalhador; Processo de trabalho de enfermeiros na área de promoção e proteção à saúde do trabalhador e; Processo de trabalho de enfermeiros na assistência à saúde de trabalhadores. Conclusão: o processo de trabalho de enfermeiros na saúde do trabalhador caracteriza-se por um agir diversificado que engloba gerência, promoção, proteção e assistência à saúde de trabalhadores. Agir direcionado a prestação de um cuidado integral e com vistas à produção de saúde.

Descritores: Enfermagem; Saúde do Trabalhador; Trabalho.

Descriptors: Nursing; Occupational Health; Work.

Descriptores: Enfermería; Salud Laboral; Trabajo.

Introdução

A saúde do trabalhador caracteriza-se como uma área complexa da saúde pública que se fundamenta na necessidade de interpretar o processo saúde/trabalho/doença e identificar as pessoas como seres ativos, como trabalhadores. Para o alcance de tais fundamentos é preciso contar com a atuação de profissionais competentes, que possam garantir uma assistência a saúde de qualidade aos trabalhadores⁽¹⁾.

No cenário da saúde do trabalhador, destaca-se a atuação dos profissionais da saúde, entre os quais estão os enfermeiros(as), que possuem reconhecimento pelas práticas de trabalho voltadas a promoção, proteção e ao cuidado da saúde de trabalhadores. E também pelo conhecimento da importância da análise das especificidades laborais e consequentemente da relação saúde, trabalhador, trabalho e ambiente⁽²⁾.

Estudos que abordam a atuação de enfermeiros na saúde do trabalhador, destacam ações de trabalhos voltadas ao cuidado e tratamento de trabalhadores acidentados ou adoecidos⁽³⁾. De orientação, em relação à utilização de equipamentos de proteção individual, acidentes de trabalho e doenças ocupacionais⁽⁴⁾. De capacitação de pessoal para atuar na perspectiva do cuidado ao trabalhador⁽⁵⁾. E de um trabalho multiprofissional, no que diz respeito, a fiscalização e vigilância nos ambientes de trabalho⁽⁶⁾.

No entanto o desempenho satisfatório de enfermeiros na saúde do trabalhador depende não só das habilidades e competências voltadas ao cuidado, mas também do processo de trabalho destes profissionais. Processo que necessita incorporar e interligar teoria e prática, de modo a fortalecer a saúde do trabalhador. Sendo assim destaca-se, por exemplo, a utilização de instrumentos e estratégias voltadas a aprimorar e organizar o trabalho nesta área em específico⁽⁷⁾.

Na visão marxista, a qual será utilizada como referencial teórico deste estudo, o trabalho é realizado por meio de um processo de trabalho, o qual é composto dos seguintes

elementos: força de trabalho, objeto de trabalho, instrumentos de trabalho e finalidade do trabalho. O processo de trabalho gera um produto, ou seja, um valor de uso, uma matéria da natureza adaptada e transformada conforme as necessidades humanas⁽⁸⁾.

Considerando o exposto, surge a inquietação dos autores em explorar o processo de trabalho da enfermagem na saúde do trabalhador. Exploração que poderá propiciar avanços para as práticas de enfermagem nesta área específica da saúde pública. Deste modo, esta revisão tem por objetivo identificar nos estudos científicos da área da enfermagem o processo de trabalho que constitui a prática de enfermeiros na saúde do trabalhador. Espera-se com isso aprofundar o conhecimento sobre o tema e colaborar para o fortalecimento da profissão na atuação voltada ao processo saúde/trabalho e doença.

Método

O método de pesquisa escolhido com vistas a responder o objetivo do estudo foi o de Revisão Integrativa da Literatura (RI). Tal método possibilita a realização de uma síntese e análise de evidências científicas já publicadas sobre o tema a ser investigado. Consequentemente subsidia a compreensão deste tema, uma vez que, permite a inclusão de estudos com metodologias e perspectivas variadas. E também oportuniza a produção de conhecimento científico e a qualificação da prática clínica de enfermeiros⁽⁹⁾.

A RI foi realizada por meio do cumprimento de seis etapas que validam o rigor metodológico da pesquisa, a saber: elaboração da questão de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão e busca na literatura, definição das informações a serem extraídas dos estudos, análise dos dados, interpretação dos resultados e a apresentação da revisão contendo a síntese do conhecimento apreendido⁽⁹⁻¹⁰⁾.

Definiu-se a seguinte questão orientadora para a revisão: Como se desenvolve o processo de trabalho de enfermeiros que atuam na saúde do trabalhador? A coleta de dados foi realizada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

(MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS) e Base de dados de Enfermagem (BDENF). A escolha destes dispositivos de busca foi realizada com base no reconhecimento nacional e internacional das publicações indexadas nestes. A BDENF destaca-se ainda por propiciar a identificação da literatura científica da enfermagem brasileira e a IBECS pela identificação da literatura espanhola. Selecionou-se para a realização da busca os descritores: saúde do trabalhador, enfermagem e trabalho; occupational health, nursing and work; todos indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH). Realizou-se a busca avançada com o operador booleano “and”, no mês de julho de 2016.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos completos; publicados nos últimos cinco anos (janeiro de 2012 a julho de 2016), nos idiomas português, inglês e espanhol; com o assunto principal enfermagem do trabalho e; de acesso gratuito. O período de 2012 a 2016 foi escolhido, com vistas a propiciar a exploração da literatura científica atual, que trata do processo de trabalho dos enfermeiros na saúde do trabalhador. E os critérios de exclusão foram: revisões de literatura, artigos que não abordaram ações direcionadas a saúde do trabalhador e que não apresentaram a participação da enfermagem nestas ações.

O quantitativo total de artigos encontrados nas bases de dados foi: 6.902 artigos na MEDLINE; 857 na LILACS; 580 na BDENF; e 52 na IBECS. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão obteve-se um universo de 28 artigos que compuseram esta RI. Importante explicar que o processo de aplicação dos critérios de inclusão e exclusão ocorreu de maneira gradativa, ou seja, nos 6.902 artigos da MEDLINE se identificou 333 dos últimos cinco anos, destes 323 dos idiomas inglês, português e espanhol e assim sucessivamente, conforme a Figura 1.

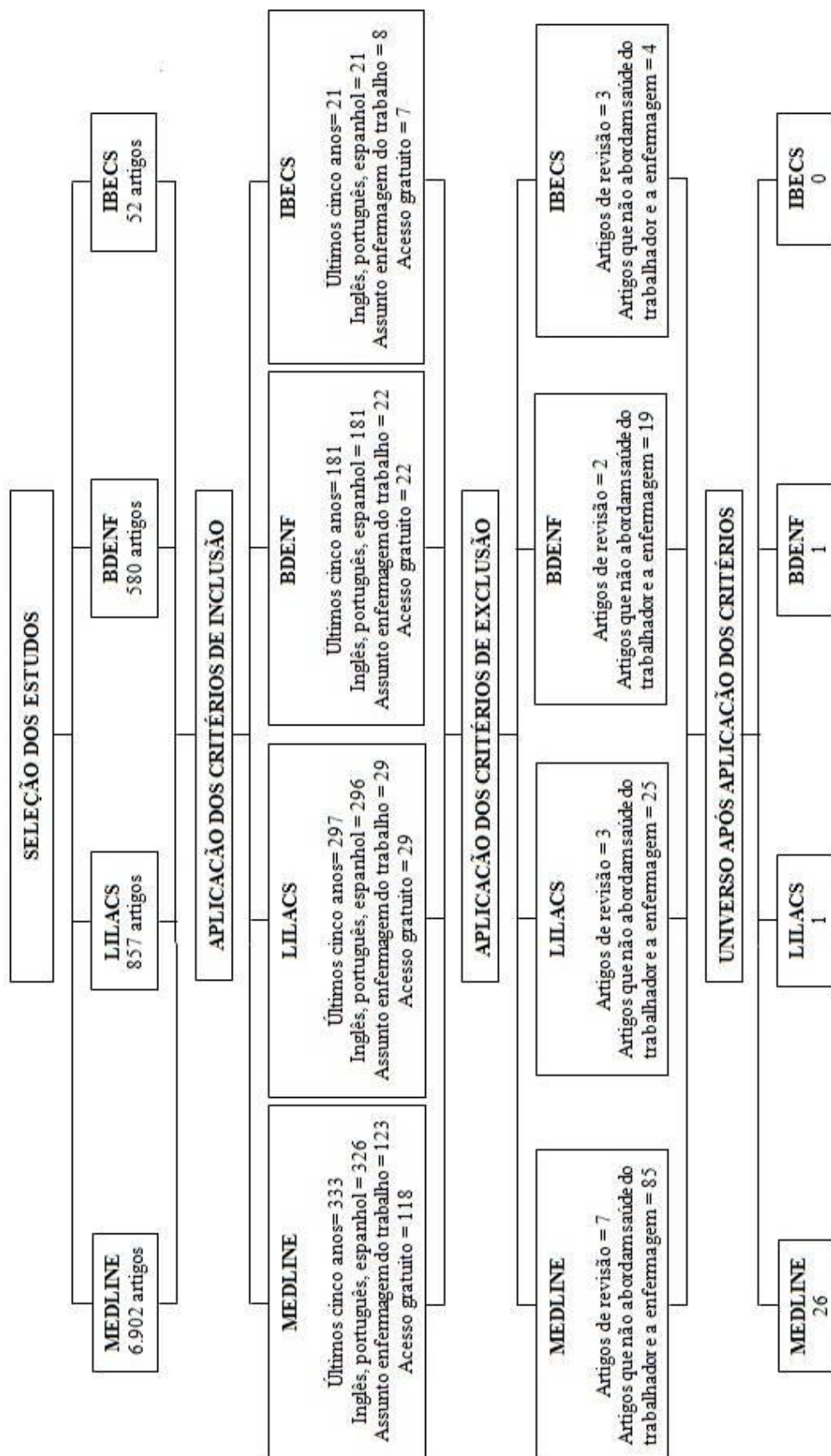


Figura 1 – Processo de seleção do universo de exploração da RI

Após a definição do universo de exploração da RI (28 artigos) realizou-se a análise do nível de evidência. A classificação considerada divide-se nos seguintes níveis: nível I revisão sistemática ou metanálise; nível II estudos randomizados, ensaios clínicos controlados; nível III ensaios clínicos controlados sem randomização; nível IV caso controle ou estudos de corte; nível V revisões sistemáticas de estudos qualitativos ou descritivos; nível VI estudos qualitativos ou descritivos; nível VII estudos de opinião, parecer ou consenso⁽¹¹⁾.

Para a análise dos dados os autores basearam-se em um instrumento de coleta de dados já validado⁽¹²⁾. No entanto algumas adaptações foram realizadas, com vistas a direcionar a extração dos dados para responder ao objetivo proposto. As adaptações ocorreram na etapa da coleta dos resultados e conclusões dos estudos, onde os autores optaram por coletar as informações que tratavam dos elementos do processo de trabalho dos enfermeiros na saúde do trabalhador (força de trabalho, objeto de trabalho, instrumentos, finalidade) e do produto idealizado do processo de trabalho destes profissionais.

Considerou-se como força de trabalho os enfermeiros e a equipe que colabora para o desenvolvimento do trabalho destes profissionais na saúde do trabalhador (ex: Técnico em Segurança do Trabalho, Engenheiro em Segurança do Trabalho, Médicos, entre outros). O objeto de trabalho, como aquilo que será transformado, a partir do trabalho dos enfermeiros. Os instrumentos, como o que subsidiará o desenvolvimento de trabalho destes profissionais e a finalidade como o objetivo orientador deste trabalho. Em relação ao produto considerou-se aquilo que se espera como resultado do desenvolvimento do processo de trabalho.

Logo o quadro sinóptico elaborado pelos próprios autores contém as seguintes informações: autores, código atribuído ao artigo, ano da publicação, país da publicação, nível de evidência, força de trabalho, objeto de trabalho, instrumentos, finalidade e produto idealizado. O Quadro é subdividido em três categorias: Processo de trabalho de enfermeiros no

gerenciamento da saúde do trabalhador; Processo de trabalho de enfermeiros na área de promoção e proteção à saúde do trabalhador e; Processo de trabalho de enfermeiros na assistência à saúde de trabalhadores.

Tais categorias foram estruturadas com base nas competências do enfermeiro do trabalho, especificadas pela Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho (ANENT)⁽¹³⁾ e pela American Association of Occupational Health Nurses (AAOHN)⁽¹⁴⁾. Estas competências definem que os enfermeiros atuam na gerência da saúde do trabalhador, organizando e administrando recursos materiais, financeiros e de pessoal, bem como ações que auxiliem neste processo. Na área de promoção e proteção da saúde, estes profissionais, atuam no planejamento, organização e execução de ações voltadas à promoção da saúde e prevenção de agravos vinculados ao trabalho, conforme as necessidades e características dos trabalhadores ou da atividade laboral. E na especificidade da assistência à saúde, as competências e atuação dos enfermeiros se centralizam no cuidado clínico do trabalhador.

A etapa de busca e a etapa da análise dos resultados desta revisão foram realizadas por duas pesquisadoras. Ressalta-se ainda, que este estudo respeitou os preceitos éticos, conforme as orientações da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que aborda a questão dos direitos autorais⁽¹⁵⁾. As referências utilizadas nesta produção foram devidamente listadas ao decorrer e ao final do texto.

Resultados

A literatura explorada neste estudo possibilitou a identificação dos elementos do processo de trabalho de enfermeiros nas três categorias supracitadas. No entanto, ressalta-se que a categoria processo de trabalho de enfermeiros no gerenciamento da saúde do trabalhador é composta por 11 artigos, a categoria processo de trabalho de enfermeiros na área promoção e proteção é composta por 12 artigos e a categoria processo de trabalho de

enfermeiros na assistência à saúde de trabalhadores é composta por 11 artigos. Alguns artigos estiveram presentes em mais de uma categoria (Quadro 1).

Dos 28 artigos analisados, 27 possuem nível de evidência VI e um nível de evidência II. Em relação ao ano da publicação, dez artigos foram publicados em 2012, cinco em 2013, dez em 2014 e três em 2015. E no que diz respeito ao país da publicação, 25 foram publicados nos Estados Unidos, dois no Brasil e um na Finlândia.

Quadro 1: Distribuição dos artigos selecionados (n=28) segundo autores, código atribuído ao artigo, ano de publicação, país da publicação, nível de evidência e síntese quanto aos resultados encontrados em relação aos elementos do processo de trabalho da enfermagem na saúde do trabalhador. Rio Grande, RS, Brasil, 2016.

Autores Ano País Nível de Evidência	Processo de trabalho de enfermeiros no gerenciamento da saúde do trabalhador				Produto Idealizado
	Elementos do processo de trabalho				
	Força de trabalho	Objeto de Trabalho	Instrumentos	Finalidade	
Dombrowski et al. ¹⁶ 2014 Estados Unidos VI Michell. ¹⁷ 2012 Estados Unidos VI Thompson;Wachs ¹⁸ 2012 Estados Unidos VI	Enfermeiros	Trabalhadores Ambiente de trabalho	Liderança Prática Baseada em Evidências Processo de enfermagem	Implementação de Programas de Promoção da Saúde e Prevenção de doenças nos locais de trabalho/ Organização dos serviços de saúde do trabalhador	ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DO TRABALHADOR
Rogers et al. ¹⁹ 2014 Estados Unidos VI	Enfermeiros Médicos Gestores Engenheiros e técnicos em segurança do trabalho	Trabalhadores Recursos financeiros Serviços de saúde	Conhecimento Habilidade profissional Liderança Reuniões em equipe	Administração adequada do orçamento da saúde do trabalhador/ Controle de riscos ocupacionais	
Hong et al. ²⁰ 2013 Estados Unidos	Enfermeiros	Enfermeiros Trabalhadores	Conhecimento Liderança Educação em Saúde	Controlar a ocorrência de doenças ocupacionais e	

VI			Pesquisa	acidentes de trabalho	
Rogers. ²¹ 2012 Estados Unidos VI	Enfermeiros Profissionais da Saúde Comunidade	Trabalhadores	Liderança Código de Ética Profissional Educação em saúde	Tomada de decisões éticas, de acordo com a necessidade de saúde dos trabalhadores	
Castro et al. ²² 2015 Estados Unidos VI					
Wolf et al. ²³ 2014 Estados Unidos VI	Enfermeiros Empregadores Pessoal das instituições de ensino	Enfermeiros Trabalhadores dos serviços de saúde	Conhecimento Curso online Material didático Conferências Palestras Workshops Equipamentos eletrônicos Educação continuada Pesquisa	Produção de conhecimento e capacitação de enfermeiros para atuar na perspectiva da saúde do trabalhador / Gerenciamento de informações em saúde do trabalhador	
Mizuno-Lewis et al. ²⁴ 2014 Estados Unidos VI					
McCullagh. ²⁵ 2012 Estados Unidos VI					
Hong. ²⁶ 2012 Estados Unidos VI					

Processo de trabalho de enfermeiros na área de promoção e proteção à saúde do trabalhador					
Dombrowski et al. ¹⁶ 2014 Estados Unidos VI	Enfermeiros Médicos Gestores Engenheiros e técnicos em segurança do trabalho	Trabalhadores Ambientes de Trabalho	Modelo de mudanças de comportamento / Entrevista motivacional / Prática Baseada em Evidências / Educação em Saúde / Processo de enfermagem	Promover e proteger a saúde nos locais de trabalho	ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DO TRABALHADOR
Rogers et al. ¹⁹ 2014 Estados Unidos VI					
Strasser. ²⁷ 2012 Estados Unidos VI					
Macedo et al. ²⁸ 2015 Brasil VI					
Cezar-Vaz et al. ²⁹ 2015 Brasil VI	Enfermeiros	Trabalhadores da Solda	Ação clínica comunicativa	Prevenção de acidentes de trabalho / Modificação/ampliação do conhecimento de trabalhadores acerca dos riscos ocupacionais	
Sanon. ³⁰ 2014 Estados Unidos VI	Enfermeiros	Trabalhadores do setor hoteleiro	Educação em saúde Pesquisa sobre riscos ocupacionais	Proteção da saúde dos trabalhadores	
Mastroianni et al. ³¹	Enfermeiros		Processo de	Auxiliar empresas na prevenção de acidentes	

2013 Estados Unidos VI	Consultores	Trabalhadores	Enfermagem	de trabalho e na promoção da saúde e garantia de bem-estar dos trabalhadores
Burns et al. ³² 2014 Estados Unidos VI	Enfermeiros	Trabalhadores	Conhecimento clínico Processo de enfermagem	Proteção da saúde respiratória de trabalhadores
Yumang-Ross et al. ³³ 2014 Estados Unidos VI	Enfermeiros	Trabalhadores com carga-horária prolongada	Prática Baseada em Evidências Educação em saúde	Garantir a saúde e o bem-estar de trabalhadores, por meio de ações de promoção da saúde e programas de gestão de fadiga
Drewitz-Chesney. ³⁴ 2012 Estados Unidos VI	Enfermeiros	Paramédicos	Conhecimento ambiental Conhecimento clínico	Minimizar as taxas de estresse pós-traumático, por meio de ações de promoção e proteção da saúde nos locais de trabalho
Alexander. ³⁵ 2013 Estados Unidos VI	Enfermeiros educadores Acadêmicos de Enfermagem	Enfermeiros	Prática Baseada em Evidências Yoga	Garantir bem-estar físico e mental de enfermeiros, por meio de ações de promoção da saúde nos locais de trabalho
Wong. ³⁶ 2012 Estados Unidos VI	Enfermeiros	Trabalhadores	Letramento em saúde Comunicação	Garantir um ambiente de trabalho saudável, por meio da alfabetização em saúde dos trabalhadores

Processo de trabalho de enfermeiros na assistência à saúde de trabalhadores					
<p>Michell.¹⁷ 2012 Estados Unidos VI</p> <p>Rogers et al.¹⁹ 2014 Estados Unidos VI</p> <p>Hong et al.²⁰ 2013 Estados Unidos VI</p>	<p>Enfermeiros Médicos</p>	<p>Trabalhadores</p>	<p>Conhecimento clínico Prática Baseada em Evidências</p>	<p>Atendimentos das necessidades de saúde dos trabalhadores</p>	<p>ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DO TRABALHADOR</p>
<p>Burgel et al.³⁷ 2013 Estados Unidos VI</p>	<p>Enfermeiros</p>	<p>Trabalhadores</p>	<p>Conhecimento clínico Exames clínicos Espirometria</p>	<p>Identificar e intervir em problemas respiratórios de trabalhadores</p>	
<p>Yumang-Ross et al.³³ 2014 Estados Unidos VI</p>	<p>Enfermeiros</p>	<p>Trabalhadores com carga-horária prolongada</p>	<p>Conhecimento clínico Exames clínicos</p>	<p>Identificar e intervir nas necessidades de saúde dos trabalhadores</p>	
<p>Kinnunen-Amoroso et al.³⁸ 2014 Estados Unidos VI</p> <p>DeAngelis et al.³⁹</p>	<p>Enfermeiros Psicólogo</p>	<p>Trabalhadores</p>	<p>Processo de enfermagem Questionários / protocolos para investigação de problemas de saúde</p>		

2013 Estados Unidos VI					
Burgel; Childre. ⁴⁰ 2012 Estados Unidos VI Harber et al. ⁴¹ 2014 Estados Unidos VI	Enfermeiros Equipes de saúde	Trabalhadores	Conhecimento clínico Computadores/ Registros de informações em saúde/ Equipamentos especializados para avaliação clínica		
Verrall. ⁴² 2012 Estados Unidos VI	Enfermeiros	Trabalhadores Famílias de trabalhadores	Conhecimento clínico	Prestar cuidados de saúde aos trabalhadores e suas famílias	
Rantonen et al. ⁴³ 2014 Finlândia II	Enfermeiros	Trabalhadores com lombalgia	Consulta de enfermagem Folhetos informativos	Instigar a adesão de trabalhadores ao tratamento de lombalgia	

Discussão

Com base na análise dos estudos que compuseram esta revisão, é possível constatar, um predomínio de publicações internacionais, de origem norte americana. Predomínio que pode ter relação com o reconhecimento internacional da enfermagem do trabalho, nos Estados Unidos da América. Reconhecimento proveniente das atividades dos centros especializados em enfermagem do trabalho, como por exemplo, a American Board for Occupational Health Nurses (ABOHN) que é a única associação americana responsável por certificar enfermeiros na especificidade da saúde do trabalhador⁽⁵⁾.

De acordo com a classificação dos níveis de evidência⁽¹¹⁾, prevalece nesta revisão artigos com nível VI (estudos qualitativos e descritivos)⁽¹⁶⁻⁴²⁾, o qual não é considerado um nível alto de evidência. No entanto, vale ressaltar, que esta classificação por si só não define a qualidade dos estudos. Além disso, o importante é que o universo a ser explorado responda ao objetivo dos pesquisadores⁽⁴⁴⁾. Logo os estudos utilizados se justificam por este meio.

O processo de trabalho de enfermeiros na saúde do trabalhador é desenvolvido principalmente na área da promoção e proteção à saúde do trabalhador^(16,18,27-36), seguido da área gerencial⁽¹⁶⁻²⁶⁾ e de assistência a saúde^(17,19-20,33,37-43). Identifica-se com isso que o desenvolvimento do referido processo de trabalho está sendo desenvolvido no campo do conhecimento e das competências dos profissionais enfermeiros. Desenvolvimento reconhecido em estudo que também revela a atuação de enfermeiros na área clínica, gerencial e educativa⁽⁵⁾. Atuação que se diferencia conforme as necessidades dos trabalhadores e as características do trabalho que estes desenvolvem⁽⁴⁵⁾.

A força de trabalho necessária para a execução do processo de trabalho de enfermeiros na saúde do trabalhador é citada na maioria dos estudos e em todas as categorias como uma equipe multiprofissional^(16,19,21-28,35,37-41). Isto pode estar vinculado ao fato da saúde do

trabalhador exigir, dos profissionais enfermeiros, conhecimentos que vão além da clínica e dos cuidados de enfermagem⁽⁴⁶⁾.

Todavia destaca-se uma deficiência na constituição da força de trabalho constatada, uma vez que, apenas sete estudos^(19,21-26) da categoria gerencial e quatro^(16,19,27-28) da categoria promoção e proteção da saúde apontam a atuação de profissionais externos a área da saúde, como por exemplo, engenheiros e técnicos em segurança do trabalho. Tal fato ressalta a necessidade de investimento em ações coletivas, baseadas na interdisciplinaridade e integralidade⁽⁴⁷⁾. Ações que contemplem, não só dados clínicos e epidemiológicos de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, mas também questões ambientais que contribuam para o fortalecimento da atenção à saúde dos trabalhadores, bem como das ações de segurança⁽⁶⁾.

Em relação ao objeto de trabalho, foi possível constatar que na perspectiva gerencial os enfermeiros têm atuado na transformação/adaptação de recursos humanos (trabalhadores)⁽¹⁶⁻²⁶⁾, financeiros⁽¹⁹⁾ e de infraestrutura dos serviços de saúde e dos ambientes de trabalho⁽¹⁶⁻¹⁸⁾. Tal menção afirma a ampliada atuação dos enfermeiros que não se restringe somente ao cuidado ao trabalhador⁽⁴⁵⁾. E destaca a inserção destes profissionais na gestão⁽⁴⁶⁾ da saúde do trabalhador e conseqüentemente na linha de frente dos atendimentos das necessidades desta área da saúde⁽⁴⁸⁾.

Na categoria de promoção e proteção à saúde do trabalhador quatro estudos^(16,19,27-28) destacam o ambiente como objeto de trabalho e na categoria de assistência a saúde um destaca as famílias dos trabalhadores⁽⁴²⁾, como o objeto. Os demais estudos que compuseram estas categorias restringem o objeto de trabalho como os trabalhadores^(17,19-20,29-41,43). A partir disto, é possível visualizar a fragmentação das ações dos enfermeiros, uma vez que, a maioria delas são voltadas a transformar/adaptar as atitudes e o conhecimento de trabalhadores, conforme

suas práticas laborais. Não integrando nesta transformação a lógica ambiental e os determinantes sociais que compõe a relação saúde/trabalho e doença⁽⁴⁹⁾.

Para a qualificação do trabalho prestado a área da saúde do trabalhador, os enfermeiros têm investido na utilização de instrumentos de trabalho. Estes instrumentos são indispensáveis para execução do processo de trabalho, pois é através deles que os profissionais conseguem alcançar a finalidade do trabalho e demonstrar o grau de desenvolvimento da força de trabalho⁽⁸⁾.

Na execução do trabalho gerencial, a literatura explorada aponta a liderança⁽¹⁶⁻²¹⁾ como um instrumento de trabalho prevalente dos enfermeiros. Sua utilização se dá diante das necessidades organizacionais da saúde do trabalhador, bem como, da exigência de condutas éticas de acordo com as necessidades de saúde dos trabalhadores. O que corrobora com estudo que aponta a qualidade da assistência à saúde e as melhorias das condições de trabalho como atribuições de enfermeiros líderes⁽⁵⁰⁾.

No que tange a categoria de ações de promoção e proteção à saúde, verifica-se a prática baseada em evidências e o processo de enfermagem^(16,19,27-28,31-33,35) como os principais instrumentos de trabalho utilizados por enfermeiros. Com isso é possível constatar que a enfermagem, na saúde do trabalhador, age na perspectiva científica e da sistematização da assistência de enfermagem. Perspectiva que possibilita uma operacionalização de qualidade das ações de promoção e proteção da saúde⁽⁵²⁾.

Destaca-se ainda que embora a supracitada categoria revele a utilização do processo de enfermagem, que é reconhecido como uma ferramenta que orienta o cuidado a ser prestado⁽⁵³⁾, ela se diferencia da categoria de assistência à saúde. Diferença vinculada ao objetivo da ação e da implementação do processo de enfermagem, que neste caso é principalmente voltado a organizar ações que promoção e proteção da saúde da classe trabalhadora e não voltado ao cuidado curativo⁽²⁾.

Tem-se ainda na subcategoria de promoção e proteção a saúde dos trabalhadores, a utilização de métodos de trabalho inovadores, como o letramento em saúde⁽³⁶⁾ e a ação clínica comunicativa⁽³⁵⁾. Tais métodos são voltados a dar um suporte aos indivíduos, em relação à compreensão de informações básicas de saúde⁽⁵²⁾ e conhecimento acerca de riscos ocupacionais. Podendo-se a partir disto estimular os trabalhadores a adotarem estratégias de promoção e proteção à saúde, durante suas práticas laborais.

Na assistência a saúde do trabalhador destaca-se o conhecimento clínico e o processo de enfermagem como os principais instrumentos de trabalho dos enfermeiros^(17,19-20,33,37-42). Atribui-se a este destaque o fato de que ambos possuem interligação, dado que, a aplicação do processo de enfermagem orienta o raciocínio clínico de enfermeiros e para isso é preciso que o profissional possua tal conhecimento. Ressalta-se ainda que estes instrumentos auxiliam na qualificação da assistência a saúde prestada aos trabalhadores. Qualificação que ocorre a partir da organização de um cuidado individualizado voltado a suprir as necessidades dos trabalhadores⁽⁵³⁾.

A finalidade do processo de trabalho dos enfermeiros constatada neste estudo, vincula-se direta e indiretamente a qualificação da assistência a saúde prestada ao trabalhador⁽¹⁶⁻⁴³⁾. Qualificação que engloba desde ações voltadas a otimização da gestão de recursos financeiros e humanos^(16-19,22,26) necessários para suprir as demandas da área da saúde do trabalhador até a garantia de ambientes de trabalho saudáveis^(16,19,27-28,36) e melhorias nos cuidados de saúde prestados aos trabalhadores^(17,19-21,29-31,33,35,37-43). Esta gama de ações nos permite visualizar, que o trabalho dos enfermeiros possui inúmeras finalidades, as quais vão de encontro às premissas da saúde do trabalhador que se caracteriza como uma área que valoriza um agir voltado a ações, no intuito, de melhorar as condições do processo e dos ambientes de trabalho e da assistência a saúde⁽⁴⁷⁾.

O produto idealizado do processo de trabalho explorado é identificado em ambas às categorias e estudos, como a assistência integral a saúde dos trabalhadores⁽¹⁶⁻⁴³⁾. No entanto, para que se alcance este produto é necessário ultrapassar alguns desafios, como a falta de investimento político, econômico e de recursos materiais, necessários ao desenvolvimento da saúde do trabalhador⁽⁴⁷⁾.

A partir deste estudo observamos que o processo de trabalho de enfermeiros na saúde do trabalhador tem caminhado para atender as demandas desta área da saúde. Demandas que exigem a realização de ações de promoção e proteção da saúde, com vistas a minimizar a ocorrência de agravos e doenças ocupacionais. Mas também a gerência de outras atividades e a prestação do cuidado a trabalhadores já adoecidos ou acidentados.

Entre as limitações deste estudo, pode-se citar a falta de detalhamento do processo de trabalho da enfermagem na saúde do trabalhador e o fato dos estudos não tratarem diretamente deste aspecto. Outra limitação é o pequeno número de publicações que abordam a atuação de enfermeiros na saúde do trabalhador no Brasil, o que impossibilita a visualização de um panorama nacional.

No entanto o estudo contribui para o conhecimento da enfermagem na singularidade da saúde do trabalhador, uma vez que, ressalta aspectos inerentes ao processo de trabalho destes profissionais. Aspectos estes que fornecem subsídios para pensar e elaborar estratégias voltadas ao fortalecimento e reconhecimento da profissão nesta área da saúde.

Conclusão

Esta revisão integrativa permitiu concluir que o processo de trabalho de enfermeiros na saúde do trabalhador caracteriza-se por um agir diversificado que engloba a gerência, a promoção, proteção e a assistência à saúde de trabalhadores. Agir direcionado a prestação de um cuidado integral e com vistas à produção de saúde.

A análise dos elementos do processo de trabalho possibilitou a visualização, do aprimoramento da atuação dos enfermeiros. Aprimoramento subsidiado por mecanismos de trabalho inovadores voltados a qualificação do cuidado prestado aos trabalhadores.

Por fim, este estudo revela a importância do trabalho dos enfermeiros para a saúde do trabalhador. Importância ratificada pelas habilidades e conhecimentos destes profissionais em relação a aspectos que envolvem processo saúde/trabalho/doença. E pelo fato destes profissionais serem uma força de trabalho ativa nesta área da saúde.

Além disso, destaca também a importância da realização de pesquisas envolvendo o processo de trabalho de enfermeiros, com vistas a identificar a relevância da profissão, subsidiar a prática profissional e, conseqüentemente, contribuir para a qualificação e consolidação da saúde do trabalhador.

Referências

1. Costa D, Lacaz FAC, Jackson Filho JM, Vilela RAG. Saúde do trabalhador no SUS: desafios para uma política pública. Rev bras Saúde ocup. 2013;38(127):11-30.
2. Lino MM, Nora PT, Lino MM, Furtado M. Enfermagem do trabalho à luz da visão interdisciplinar. Saúde Transform Soc. 2012;3(1):85-91.
3. Castro ABC, Sousa JTC, Santos AA. Atribuições do enfermeiro do trabalho na prevenção de riscos ocupacionais. J Health Sci Inst. 2010;28(1):5-7.
4. Stehling MMCT, Rezende LC, Cunha LM, Pinheiro TMM, Haddad JPA, Oliveira PR. Fatores de risco para a ocorrência de acidentes em laboratórios de ensino e pesquisa em uma universidade brasileira (2012). REME - Rev Min Enf. 2015;19(1):101-6.
5. Marziale MHP, Hong OS, Morris JA, Rocha FLR. Atribuições e funções dos enfermeiros do trabalho no Brasil e nos Estados Unidos. Rev Lat Am Enfermagem. 2010;18(2):9-14.
6. Roloff DIT, Cezar-Vaz MR, Bonow CA, Lautert L, Sant'Anna CF, Couto AM. Enfermeiros do trabalho: experiência interdisciplinar em saúde do trabalhador. Rev Bras Enferm. 2016;69(5):897-05.
7. Chaves MMN, Medeiros ARP, Larocca LM, Peres AM. Saberes instrumentais e ideológicos no processo de trabalho de enfermeiros na vigilância epidemiológica hospitalar. Cienc Cuid Saude. 2015;14(2):1091-6.

8. Marx k. O Capital: Crítica da Economia Política. 32. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2014.
9. Mendes KDS, Silveira RCPC, Galvão CM. Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2008; 17(4):758-64.
10. Whittmore R, Knalf K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing.* 2005;52(5):546-53.
11. Stillwell SB, Fineout-Overholt E, Melnyk BM, Williamson KM. Searching for the evidence strategies to help you conduct a successful search. *Am J Nurs.* 2010;110(5):41-7.
12. Ursi ES, Galvão CMM. Perioperative prevention of skin injury: an integrative literature review. *Rev Lat Am Enfermagem.* 2006;14(1):124–31.
13. Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho – ANENT. Atribuições do enfermeiro do trabalho [Internet]. 2016 [acesso em: 10 out. 2016]. Disponível em: <http://www.anent.org.br/anent/competencias.html>
14. American Association of Occupational Health Nurses – AAOHN. What is occupational e environmental health nursing [Internet]. 2016 [acesso em: 10 out. 2016]. Disponível em: <http://aaohn.org/page/what-is-occupational-and-environmental-health-nursing>
15. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (BR) [Internet]. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. *Diário Oficial da União.* 19 fev 1998 [acesso em: 10 out 2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm
16. Dombrowski JJ, Snelling AM, Kalicki M. Health promotion overview: evidence-based strategies for occupational health nursing practice. *Workplace Health e Safety.* 2014; 62(8):342-349.
17. Michell KE. Occupational health service delivery in south Africa. *Workplace Health e Safety.* 2012; 60(2):63-66.
18. Thompson MC, Wachs JE. Occupational health nursing in the United States. *Workplace Health e Safety.* 2012; 60(3):127-133.
19. Rogers B, Kono K, Marziale MHP, Peurala M, Radford J, Staun J. International survey occupational health nurses roles in Multidisciplinary teamwork in occupational health services. *Workplace Health e Safety .* 2014; 62(7):275-281.
20. Hong O, Chin DL, Thomas EA. Global occupational health and safety responsibilities of occupational health nurses based in the United States. *Workplace Health e Safety.* 2013; 61(7):287-295.
21. Rogers B. Occupational and environmental health nursing: ethics and professionalism. *Workplace Health e Safety.* 2012; 60(4):177-181.

22. Castro AB, Shapleigh E, Bruck A, Salazar MK. Developing blended Online and Classroom Strategies to deliver an occupational health nursing overview course in a Multi-State Region in the United States. *Workplace Health e Safety*. 2015;63(3):121-126.
23. Wolf DM, Anton BB, Wenskovitch J. Promoting health and safety virtually: key recommendations for occupational health nurses. *Workplace Health e Safety*. 2014; 62(4):302-306.
24. Mizuno-Lewis S, Kono K, Lewis DR, Gotoh Y, Hagi N, Sato M, Yoshikawa E, Higashikawa K, Yamazaki M, Naito M, Kondo N. Barriers to continuing education and continuing professional development among occupational health nurses in Japan. *Workplace Health e Safety*. 2014; 62(5):198-205.
- 25 McCullagh MC. Occupational health nursing education for the 21 st century. *Workplace Health e Safety*. 2012; 60(4):167-176.
26. Hong O. Exploring occupational health nursing in south America through Brazilian experience. *Workplace Health e Safety*. 2012; 60(3):115-121.
27. Strasser PB. Occupational and environmental health nursing: the foundations of quality practice. *Workplace Health e Safety*. 2012; 60(4):151-157.
28. Macedo ZM, Medeiros SM, Costa RRO. Conhecimento de profissionais de enfermagem acerca dos órgãos de atenção à saúde do trabalhador. *Rev Enferm UFSM*. 2015;5(1): 103-111.
29. Cezar-Vaz MR, Bonow CA, Sant'Anna CF, Cardoso LS, Almeida MCV. Identificação de queimaduras térmicas como injúria relacionada ao trabalho de soldadores. *Acta Paul Enferm*. 2015;28(1):74-80.
30. Sanon MV. Agency-Hired Hotel Housekeepers: an at-risk group adverse health outcomes. *Workplace Health e Safety*. 2014; 62(2).
31. Mastroianni K, Machles D. What are consulting services worth? Applying cost analysis techniques to evaluate effectiveness. *Workplace Health e Safety*. 2013; 61(1):31-41.
32. Burns C, Lachat AM, Gordon K, Ryan MG, Gruden M, Barker DP, Taormina D. Respiratory protection competencies for the occupational health nurse. *Workplace Health e Safety*. 2014; 62(3):96-104.
33. Yumang-Ross DJ, Burns C. Shift work and employee fatigue: implications for occupational health nursing. *Workplace Health e Safety*. 2014; 62(6):256-261.
34. Drewitz-Chesney C. Posttraumatic stress disorder among paramedics. Exploring a new solution with occupational health nurses using the Ottawa charter as a framework. *Workplace Health e Safety*. 2012; 60(6):257-263.
35. Alexander G. Self-care and Yoga- Academic- Practice collaboration for occupational health. *Workplace Health e Safety*. 2013; 61(12):510-513.

36. Wong BK. Building a health a literate workplace. *Workplace Health e Safety*. 2012; 60(8):363-369.
37. Burgel BJ, Novak D, Burns CM, Byrd A, Carpenter H, Gruden M, Lachat A, Taormina D. Perceived competence and comfort in respiratory protection: results of a Nationwide survey of occupational health nurses. *Workplace Health e Safety*. 2013; 61(3):103-115.
38. Kinnunen-Amoroso M, Liira J. Finnish occupational health nurses' view of work-related stress: a cross-sectional study. *Workplace Health e Safety*. 2014; 62(3):105-112.
39. DeAngelis MP, Burgel BJ. Snapshot of the AAOHN Membership-Health risk appraisal priority areas. *Workplace Health e Safety*. 2013; 61(6):237-242.
40. Burgel BJ, Childre F. The occupational health nurse as the trusted clinician in the 21 st century. *Workplace Health e Safety*. 2012; 60(4):143-150.
- 41 Harber P, Alongi G, Su J. Professional activities of experienced occupational health nurses. *Workplace Health e Safety*. 2014; 62(6):233-242.
42. Verral B. Occupational health nursing in Canada. *Workplace Health e Safety*. 2012; 60(3):111-113.
43. Rantonen J, Vehtari A, Karppinen J, Luoto S, Viikari-juntura E, Hupli M, Malmivaara A, Taimela S. Face-to-face information combined with a booklet versus a booklet alone for treatment of mild low-back pain: a randomized controlled trial. *Scand J Work Environ Health*. 2014; 40(2):156-166.
44. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010;8(1 Pt 1):102-6.
45. Oliveira DC, Moreira TMM, Santiago JCS. Ações de cuidado de enfermagem à saúde do trabalhador: revisão integrativa. *Rev Enferm UFPE on line*. 2014;8(4):1072-80.
46. Mori ÉC, Naghettini AV. Formação de médicos e enfermeiros da estratégia de saúde da família no aspecto da saúde do trabalhador. *Rev Esc Enferm USP*. 2016;50(n.esp):025-031.
47. Costa D, Lacaz FAC, Jackson Filho JM, Vilela RAG. Saúde do trabalhador no SUS: desafios para uma política pública. *Rev bras saúde ocup*. 2013;38(127):11-30.
48. Tronchin DMR, Peres HHC, Lima AFC, Alvarce DC, Prata AP, Santos MR et al. Development of an online nursing management course: successful experience between Brazil and Portugal. *Rev Esc Enferm USP*. 2015;49(esp 2):162-67.
49. Leão LHC, Vasconcellos LCF. Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do trabalhador (RENAST): reflexões sobre a estrutura da rede. *Epidemiol Serv Saúde*. 2011;20(1):85-100.
50. Santos JLG, Pestana AL, Guerrero P, Meirelles BSH, Erdmann AL. Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. *Rev Bras Enferm*. 2013;66(2):257-63.

51. Soares MI, Resck ZMR, Terra FS, Camelo SHH. Systematization of nursing care: challenges and features to nurses in the care management. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*. 2015;19(1):47-53.
52. Dal Sasso GTM, Barra DCC, Paese F, De Almeida SRW, Rios GC, Marinho MM et al. Computerized nursing process: methodology to establish associations between clinical assessment, diagnosis, interventions, and outcomes. *Rev Esc Enferm USP*. 2013;47(1):238-45.
53. INSTITUTE OF MEDICINE (IOM). Measures of health literacy: workshop summary. Washington (DC): The National Academies Press, 2009.
54. Amorim DS, Marcucci RMB. Raciocínio clínico aplicado ao processo de enfermagem: revisão integrativa. *Rev Enferm UNISA*. 2011;12(1):43-7.

6.2 ARTIGO 2

Rede de saúde do trabalhador: estudo do processo de trabalho de enfermeiros

Objetivo: conhecer a relação entre os elementos do processo de trabalho de enfermeiros da rede de saúde do trabalhador. **Metodologia:** pesquisa qualitativa de caráter exploratório, descritivo e analítico, realizada com 43 enfermeiros que atuam na rede de saúde do trabalhador da região oeste, central e sul do Rio Grande do Sul. A análise dos dados foi realizada, por meio da técnica de análise qualitativa temática de Minayo e da utilização do software *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires- IRAMUTEQ*, que permite a realização de análises estatísticas de corpus textuais. **Resultados:** a análise dos dados permitiu a identificação de que o processo de trabalho dos enfermeiros está sendo desenvolvido com base nas orientações das políticas públicas de saúde do trabalhador. Além disso, os elementos do processo de trabalho destes profissionais estão diretamente relacionados e organizados com vistas a suprir as necessidades dos trabalhadores. **Conclusão:** este estudo demonstra a relevância da atuação da força de trabalho dos profissionais enfermeiros da rede de saúde do trabalhador. Atuação que permeia o campo do cuidado assistencial, da promoção da saúde e da prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais e que possui as respectivas finalidades.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; Enfermagem; Processo de trabalho; Trabalho.

Introdução

A saúde do trabalhador, como política pública de saúde inserida no âmbito do Sistema Único de Saúde enfatiza o investimento em ações de vigilância, promoção e proteção da saúde e redução da morbimortalidade proveniente do trabalho, como foco principal para o alcance de uma atenção integral à saúde do trabalhador⁽¹⁾. Neste cenário, destaca-se também a iniciativa da política da Rede Nacional de Atenção Integral a Saúde do Trabalhador (RENAST), que tem como objetivo organizar o funcionamento e a execução de uma rede de atenção à saúde capaz de realizar as ações supracitadas⁽²⁾.

O trabalho em rede se caracteriza como uma ação transversal, que perpassa por todos os serviços gerenciais e assistências que compõem uma rede de atenção à saúde. Além disso, se destaca por valorizar a articulação entre os profissionais e usuários do SUS. Articulação que engloba também a conexão entre os processos de trabalho desenvolvidos e subsidia a prestação de uma atenção à saúde de qualidade pautada na cooperação entre os envolvidos⁽³⁾.

Na perspectiva do trabalho em rede, os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) constituídos por equipe multiprofissional, são identificados como um serviço que atua na organização da atenção integral a saúde do trabalhador. Atuação que condiz com as funções que devem ser desempenhadas pelos CEREST, como por exemplo, a de suporte técnico voltado a atender as demandas do território de abrangência, de educação permanente e de assistência, promoção e vigilância à saúde dos trabalhadores⁽⁴⁾.

Importante salientar, que o suporte técnico dos CEREST é voltado principalmente a auxiliar às equipes e os usuários dos serviços de saúde na compreensão a cerca da relação trabalho, saúde e doença⁽¹⁾. Relação que para ser interpretada necessita focar na análise dos processos de trabalho, ou seja, conhecer como se dá o desenvolvimento das práticas laborais, para assim investigar as implicações negativas ou positivas destas para a saúde do trabalhador⁽⁵⁾.

Os enfermeiros, profissionais reconhecidos no campo da saúde, pela competência de cuidar, são parte da equipe multiprofissional da rede de saúde do trabalhador. Logo, estão inseridos nos CEREST, nos serviços de média e alta complexidade e também no âmbito gerencial desta área da saúde. A partir desta inserção e da execução dos seus processos de trabalho, os enfermeiros contribuem ativamente na realização de ações curativa e de promoção e proteção à saúde dos trabalhadores⁽⁶⁾.

Karl Marx, referência teórica deste estudo, destaca que o processo de trabalho advém da concepção de que o trabalho é uma ação humana direcionada a transformação de um objeto

e a uma finalidade. Ademais é composto por elementos reconhecidos como o objeto trabalho (o que será transformado), a finalidade do trabalho (o que orienta o trabalho), os instrumentos ou meios (o que subsidia o desenvolvimento do trabalho) e a força de trabalho (quem executa o trabalho). Tais elementos quando definidos e reconhecidos, propiciam conhecer a forma como o trabalho é desenvolvido e, conseqüentemente, a contribuição deste para a sociedade⁽⁷⁾.

Neste sentido, este estudo tem por objetivo conhecer a relação entre os elementos do processo de trabalho de enfermeiros da rede de saúde do trabalhador. Acredita-se que o conhecimento a cerca desta relação propiciará o (re)conhecimento do trabalho dos enfermeiros na especificidade da saúde do trabalhador e das contribuições deste trabalho para o fortalecimento da RENAST.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, descritivo e analítico, realizada na rede de saúde do trabalhador da região oeste, central e sul do Rio Grande do Sul. Os participantes da pesquisa foram 43 profissionais enfermeiros que atuavam na rede de saúde do trabalhador das supracitadas regiões. Destes 43 profissionais, nove atuavam na região oeste, 16 na região sul e 19 na região central do estado do Rio Grande do Sul.

Para a participação na pesquisa respeitou-se os seguintes critérios de inclusão: enfermeiros que se encontravam em exercício profissional no período da coleta de dados e que responderam ao agendamento prévio da entrevista, em no máximo três tentativas. E de exclusão: enfermeiros que estavam cobrindo folga, férias ou licença e que atuavam a menos de três meses na saúde do trabalhador.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi elaborado pela equipe do Laboratório de Estudo de Processos Socioambientais e Produção Coletiva de Saúde – LAMSA/FURG. Realizou-se antes do início da coleta de dados um estudo piloto com três enfermeiros do trabalho (que não compuseram o grupo de participantes da pesquisa), com fins de avaliar as potencialidades e fragilidades do instrumento.

A coleta de dados ocorreu do mês de Janeiro ao mês Setembro de 2016, por meio de entrevista semiestruturada realizada nos locais de trabalho dos participantes. Os blocos de perguntas utilizados neste estudo tratam respectivamente, da caracterização dos participantes e do processo de trabalho destes. O tempo de entrevista dos participantes teve duração média de 45 minutos.

A análise dos dados foi realizada, por meio da técnica de análise qualitativa temática de Minayo⁽⁸⁾ e da utilização do software *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires- IRAMUTEQ*, que permite a realização de análises estatísticas de corpus textuais. A análise realizada pelo *IRAMUTEQ* baseia-se no software R que auxilia no processamento das análises e na linguagem Python, que permite apresentação gráfica e dinâmica das análises⁽⁹⁾. A escolha da união da análise temática e do *IRAMUTEQ*, justifica-se pelo fato de que a realização de uma análise temática depende da constatação da frequência de núcleos de sentido que compõem uma comunicação. Sendo assim, o *IRAMUTEQ* auxiliará no processo de identificação das frequências significativas das palavras.

Para a realização da análise temática respeitou-se o rigor metodológico das três etapas operacionais da análise temática (pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação) nas quais também esteve inserida a operacionalização do Software *IRAMUTEQ*. Na etapa da pré-análise, ocorreu à leitura flutuante, a constituição do corpus textual e o início do processo de categorização dos dados. Para a constituição do corpus respeitou-se as normas de validade qualitativa: exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência e as regras do *IRAMUTEQ* de organização do texto e construção de corpus textual.

Para cada entrevista obteve-se um texto, a partir das transcrições, e o conjunto destes textos compôs o corpus textual final. Atribuiu-se, para a fala de cada participante um código padrão do *IRAMUTEQ*: **** *n_01*posic_1*uni_1. O n se refere ao número do profissional, o posic se refere à formação profissional que no caso deste estudo não se altera, pois todos são enfermeiros e a uni trata do local de trabalho dos participantes (1=Cerest / 2= municípios das regiões). O início do processo de categorização dos dados foi realizado, por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) do *IRAMUTEQ*, que tem por princípio a frequência dos vocábulos e a relação estabelecida entre eles. Logo gera classes semânticas que auxiliam na identificação dos núcleos de sentidos.

Na etapa de exploração do material, ocorreu o aprofundamento da compreensão do texto e a definição final das categorias temáticas: **Finalidade e objeto de trabalho dos enfermeiros da rede de saúde do trabalhador e Ações de trabalho e instrumentos de trabalho dos enfermeiros da rede de saúde do trabalhador**. Para tanto se considerou a CHD, a análise de similitude e a nuvem de palavras do *IRAMUTEQ*. A análise de similitude possibilitou a identificação das relações das palavras, a coocorrência e a conexidade entre elas e a nuvem de palavras à visualização da organização gráfica das palavras em função das suas

frequências. A diferenciação destas análises está na figura gráfica que o *IRAMUTEQ* gera e na possibilidade de (re)afirmar e complementar os resultados já visualizados na CHD. Na última etapa de tratamento dos resultados obtidos e interpretação organizou-se a apresentação das informações obtidas através da análise temática e das quantificações realizadas pelo *IRAMUTEQ*.

Este estudo respeitou os aspectos éticos e as normas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS, sobre Pesquisas Envolvendo Seres Humanos⁽¹⁰⁾. Logo, possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pampa, sob o Parecer nº 1.362.844 e aprovação dos coordenadores dos CEREST/redes regionais de saúde do trabalhador.

Resultados

Os resultados serão apresentados em quatro momentos, a saber: a caracterização dos participantes, a análise textual e a apresentação das classes que tratam de alguns aspectos do processo de trabalho dos enfermeiros entrevistados, a categoria temática a finalidade e o objeto de trabalho de enfermeiros da rede de saúde do trabalhador, a categoria temática ações instrumentais do trabalho de enfermeiros da rede de saúde do trabalhador e a apresentação gráfica da análise de similitude e nuvem de palavras com fins de (re)afirmar os resultados da CHD e complementá-los.

Em relação à caracterização dos participantes desta pesquisa, dos 43 enfermeiros, 40 são do sexo feminino e três do sexo masculino. A faixa etária se apresentou entre os 24 e 59 anos. No que diz respeito, a formação somente oito profissionais possuem especialização em enfermagem do trabalho. O tempo de atuação, na área de saúde do trabalhador variou entre 22 anos e quatro meses. Em referência a função profissional, foi possível constatar que apenas cinco enfermeiros se dedicam somente a saúde do trabalhador, os demais desempenham concomitantemente outras funções assistenciais ou gerenciais.

O *IRAMUTEQ* identificou no corpus textual analisado as seguintes características: 43 textos (correspondentes à entrevista de cada enfermeiro), 112 segmentos de texto (fragmentos de texto dimensionados pelo *IRAMUTEQ*), 641 palavras distintas, 3611 ocorrência das palavras e 535 hapax (palavras que aparecem apenas uma vez).

Após a análise das características textuais, o *IRAMUTEQ* identificou através do método de CHD, seis classes semânticas distintas no corpus, dispostas no dendograma (FIGURA 1). As palavras apontadas, no dendograma, na classe 2, 3, 4 e 5 foram as que

apresentaram frequência estatisticamente significativa. As palavras apresentadas na classe 6, não apresentaram significância na frequência, no entanto, possuem significados expressivos para este estudo, uma vez que, tratam de algumas das finalidades do trabalho dos enfermeiros que compõe a rede de saúde do trabalhador explorada.

Destaca-se ainda, no dendograma, a representatividade das classes em relação à constituição total do corpus textual (100%). Tal representatividade é apontada em porcentagem.

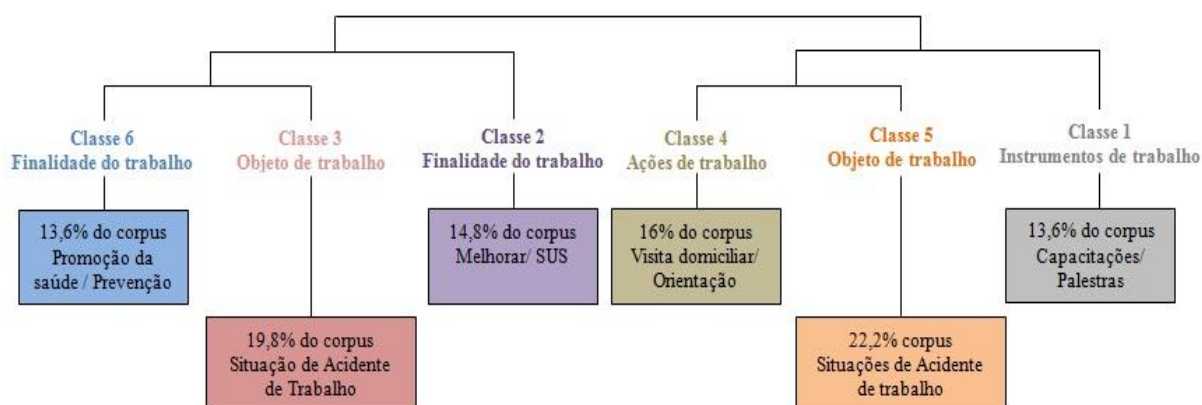


Figura 1- Dendograma das classes – Elementos do processo de trabalho dos enfermeiros da rede de saúde do trabalhador da região oeste, central e sul do Rio Grande do Sul, Brasil, 2016.

Através da análise do dendograma identifica-se que o corpus textual foi dividido em dois subcorpus. Do primeiro obteve-se a classe 6 que trata da finalidade do trabalho dos enfermeiros (Promover saúde e prevenir acidentes/doenças relacionadas ao trabalho) e a classe 3 que trata do objeto de trabalho (Situações de Acidente de Trabalho). Estas classes estão diretamente relacionadas e originam a classe 2 que trata da finalidade macro do trabalho dos enfermeiros (Melhorar o SUS). Já do segundo subcorpus obteve-se a classe 4 que destaca algumas ações de trabalho dos enfermeiros (Visita domiciliar/ orientação) e a classe 5 que destaca, assim como a classe 3, o objeto de trabalho (Situações de Acidente de Trabalho) dos participantes da pesquisa. Da relação da classe 5 e 3 emerge a classe um que se refere a alguns instrumentos de trabalho dos enfermeiros (Capacitações, palestras).

Finalidade e objeto de trabalho dos enfermeiros da rede de saúde do trabalhador

Esta categoria surge da análise da CHD, que destaca as relações entre a finalidade e o objeto de trabalho dos enfermeiros participantes deste estudo. As duas finalidades de trabalho visualizadas na classe 6 e 2 vão de encontro com a premissa da atenção integral à saúde do trabalhador, uma vez que destacam a promoção de saúde de trabalhadores e a prevenção de doenças ocupacionais e acidentes de trabalho e também a finalidade macro que é identificada como a melhoria do SUS que abarca as melhorias e a realização de uma atenção à saúde de qualidade aos trabalhadores. Observe as falas que seguem:

(...) o objetivo das ações de saúde do trabalhador é realizar ações de promoção da saúde, prevenção, demonstrar para a população a importância da saúde do trabalhador para qualidade de vida (**** *n_19*posic_1*uni_1)

(...) o objetivo das ações de saúde do trabalhador é melhorar a saúde e o bem-estar da população trabalhadora (**** *n_9*posic_1*uni_2)

(...) o objetivo das ações de saúde do trabalhador é prestar uma assistência a saúde eficaz, conforme necessidades (**** *n_41*posic_1*uni_2)

Como o principal objeto de trabalho dos profissionais enfermeiros constatou-se, na classe 3, a situação de acidente de trabalho. Esta constatação possui um amplo significado, pois se englobam a situação de acidente de trabalho outros inúmeros objetos de trabalho dos enfermeiros, como por exemplo: o trabalhador, o acidente de trabalho propriamente dito, e o ambiente de trabalho. Observe as falas que seguem:

(...) realizo acompanhamento de trabalhadores na reabilitação e no retorno ao trabalho, investigo acidente de trabalho (...) o objetivo das ações de saúde do trabalhador é minimizar adoecimento, acidente de trabalho, propiciar bem-estar, condições adequadas no ambiente de trabalho (**** *n_13*posic_1*uni_2)

(...) entre as minhas responsabilidades está à participação nas ações de vigilância em ambientes de trabalho... (**** *n_38*posic_1*uni_1)

Na relação entre as finalidades e o objeto de trabalho dos enfermeiros da rede de saúde do trabalhador explorada é possível apontar que o trabalho destes profissionais é voltado a transformar as situações de acidente de trabalho. Transformação que ocorre a partir da realização de ações que tem por intuito a promoção da saúde e a prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais.

Destaca-se ainda, que é da referida transformação e das referidas ações que resulta a finalidade macro do trabalho dos enfermeiros, que é melhorar o SUS. Resultante que demonstra a articulação do trabalho do enfermeiro, com as políticas que orientam a área da

saúde do trabalhador e destacam a importância de ações voltadas a promoção da saúde e a prevenção para a garantia de uma assistência integral à saúde do trabalhador no âmbito do SUS.

Ações de trabalho e instrumentos de trabalho dos enfermeiros da rede de saúde do trabalhador

A CHD permitiu identificar algumas ações instrumentais do trabalho dos enfermeiros investigados, através do reconhecimento de ações de trabalho, do objeto de trabalho e dos instrumentos de trabalho utilizados pelos referidos profissionais. Entre as ações de trabalho realizadas pelos enfermeiros da rede de saúde do trabalhador, estão as que foram apontadas na classe 4: visita domiciliar e orientação. A visita domiciliar é realizada em casos de trabalhadores acidentados ou adoecidos pelo trabalho e que demandam cuidados de saúde. Já as orientações são realizadas sob duas perspectivas: a primeira é voltada a orientar trabalhadores sobre seus direitos, problemas de saúde advindos do trabalho e prevenção; a segunda é voltada a orientar os profissionais da saúde, que compõe a rede de saúde do trabalhador, sobre a forma de realização das notificações de acidente de trabalho e cuidados que devem ser tomados no desenvolvimento do trabalho em saúde. Observe as falas que seguem:

*(...) realizo visitas domiciliares a trabalhadores, acompanhamento de saúde, encaminhamentos de saúde (**** *n_13*posic_1*uni_2)*

*(...) realizo orientações aos trabalhadores sobre encaminhamentos de saúde, direitos, esclarecimentos sobre estado de saúde e estabelecimento de contato com a secretaria de saúde (**** *n_25*posic_1*uni_2)*

*(...) oriento trabalhadores sobre cuidados com o ambiente, prevenção (**** *n_37*posic_1*uni_2)*

*(...) oriento os técnicos de enfermagem sobre o preenchimento das notificações de acidente de trabalho (**** *n_02*posic_1*uni_2)*

*(...) oriento profissionais da saúde sobre preenchimento da RINA [Relatório Individual de Notificações de Agravos] (**** *n_36*posic_1*uni_2)*

*(...) oriento a equipe de saúde sobre utilização de jaleco, utilização de equipamentos de proteção, produtos que podem trazer algum dano à saúde e sobre a necessidade de usar máscara e luvas (**** *n_32*posic_1*uni_2)*

A classe 5, assim como a classe 3, aponta a situação de acidente de trabalho como o objeto de trabalho dos enfermeiros investigados. Todavia o objeto de trabalho identificado na classe 5 se diferencia, por englobar em si outro objeto de trabalho dos enfermeiros ainda não mencionado, a saber: a notificação de acidente de trabalho. Observe as falas que seguem:

*(...) de acordo com os acidentes de trabalho faço as notificações de acidente de trabalho, registro no SINAN [Sistema de Informação de Agravos de Notificação], emito RINA [Relatório Individual de Notificação de Agravos] e registro no sistema (**** *n_29*posic_1*uni_2).*

Capacitações e palestras foram as palavras significativas que compuseram a classe 1. Tais palavras são identificadas como instrumentos de trabalho dos enfermeiros da rede de saúde do trabalhador. Assim como as ações de trabalho, as capacitações e palestra são realizadas para trabalhadores externos e internos da rede de saúde do trabalhador. As ações supracitadas são realizadas com o intuito de ampliar a discussão a cerca da saúde do trabalhador, educar trabalhadores e instruir os profissionais da saúde em relação às notificações de acidente de trabalho. Observe as falas que seguem:

*(...) realizo palestras educativas conforme a demanda e a necessidade dos trabalhadores (**** *n_13*posic_1*uni_2)*

*(...) palestro em empresas, universidades, cursos técnicos e para profissionais da saúde transmitindo informações referentes à experiência de enfermeira do CEREST e o trabalho de vigilância (**** *n_19*posic_1*uni_1)*

*(...) faço capacitações para os profissionais da saúde realizarem as notificações de acidente de trabalho (...) para trabalhadores em geral sobre prevenção, vacinas, doenças sexualmente transmissíveis (**** *n_17*posic_1*uni_2)*

Da relação entre as ações de trabalho, o objeto de trabalho e os instrumentos de trabalho dos enfermeiros da rede de saúde do trabalhador surge a possibilidade de conhecer de maneira mais aprofundada a forma articulada de atuação destes profissionais. Articulação que ocorre, por meio da realização de visitas domiciliares e orientações a trabalhadores, com vistas a subsidiar o levantamento ou confirmação de dados que possibilitem a transformação e efetivação do objeto de trabalho, ou seja, da notificação de acidente de trabalho.

Revela-se ainda, a partir da relação supracitada que as capacitações e as palestras são os principais instrumentos de trabalho dos enfermeiros. A utilização destes instrumentos está vinculada as informações provenientes das visitas domiciliares, orientações e das notificações de acidente de trabalho. Logo é possível interpretar que as ações de trabalho e o objeto de trabalho orientam o instrumental de trabalho utilizado pelos enfermeiros da rede de saúde do trabalhador. Sendo assim, as capacitações e palestras, são ações instrumentais que subsidiam o trabalho dos enfermeiros investigados e que são organizadas diante da constatação das necessidades dos trabalhadores.

A análise de similitude possibilitou a identificação das relações das palavras, através da coocorrência e da conexidade entre elas. Para orientar a análise da figura, considerou-se os resultados da CHD, logo apontar-se-á as palavras que possuem conexão com as classes apresentadas na CHD.

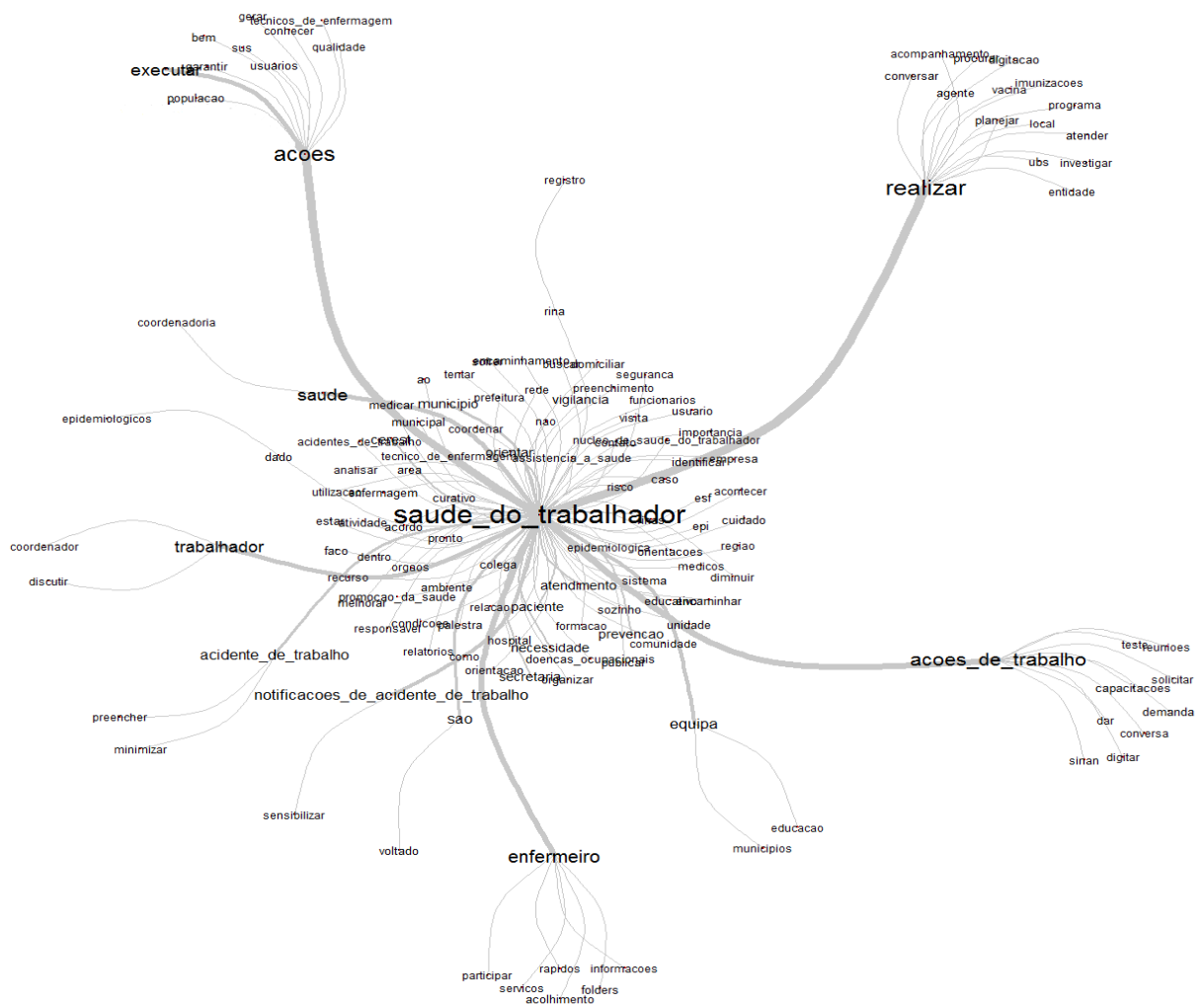


Figura 2 – Análise de similitude.

Visualiza-se a partir da análise de similitude, algumas conexões relevantes para a exploração da finalidade do trabalho (classe 6 e 2) dos enfermeiros da rede de saúde do trabalhador. No que diz respeito, à promoção da saúde evidencia-se uma ligação com as melhorias das condições dos ambientes de trabalho. A prevenção está intimamente relacionada com as necessidades da comunidade trabalhadora e com os dados epidemiológicos de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. E as melhorias da saúde do trabalhador, no âmbito do SUS, interdependem da prestação de uma assistência à saúde de qualidade aos trabalhadores.

As conexões pertinentes para a compreensão do objeto de trabalho (classe 3 e 5) dos participantes deste estudo nos remetem a visualizar a importância de investir na produção de dados epidemiológicos, vigilância em saúde e sensibilizar os profissionais da saúde e os trabalhadores em relação as notificações de acidentes de trabalho. No que concerne, as ações de trabalho dos enfermeiros (classe 4) (re) afirma-se a atuação destes profissionais no cuidado direto a saúde dos trabalhadores e na disseminação de informações conforme as necessidades da população trabalhadora.

Foi possível identificar na análise da figura, outros instrumentos de trabalho dos enfermeiros intimamente relacionados à classe 1, a saber: sistemas de informação, relatórios de notificações de acidentes de trabalho ou doenças ocupacionais e conhecimento.

Os resultados da nuvem de palavras corroboram com os já apresentados no dendograma e na análise de similitude. As palavras mais representativas nos remetem a compreensão de que os enfermeiros na saúde do trabalhador realizam ações de trabalho, por meio da utilização de instrumentos de trabalho e com a finalidade de garantir a saúde dos trabalhadores. Além disso, se reafirma os principais objetos de trabalho dos enfermeiros, que são as notificações, os acidentes de trabalho e o trabalhador.

serviço⁽²⁾; e a segunda nos remete a pensar na sobrecarga de trabalho dos enfermeiros que desenvolvem e são responsáveis por inúmeras atividades. Sobrecarga que além de causar danos à saúde, interfere negativamente no desenvolvimento do processo de trabalho destes profissionais⁽¹⁴⁾.

Em relação ao processo de trabalho dos enfermeiros da rede de saúde do trabalhador explorada, foi possível constatar uma organização coerente deste processo com a área da saúde do trabalhador. Organização que demonstra que os enfermeiros representam uma força de trabalho de relevância na atenção à saúde do trabalhador. Relevância justificada pelo fato destes profissionais atuarem na linha de frente da assistência em saúde curativa e preventiva⁽¹⁵⁾.

A importância do trabalho dos enfermeiros na saúde do trabalhador é visualizada em outros estudos que mencionam a realização, por parte destes profissionais, de ações educativas que abordam aspectos da saúde do trabalhador⁽¹⁶⁾; do gerenciamento e desenvolvimento de ações de promoção e proteção à saúde do trabalhador^(17,18) e; do cuidado direto a saúde de trabalhadores, conforme as necessidades apresentadas por estes⁽¹⁹⁾.

As ações de promoção e proteção à saúde são o foco das políticas públicas de saúde do trabalhador, que destacam o caráter curativo em detrimento do caráter prevencionista⁽¹⁾. Este destaque corrobora com os resultados da categoria finalidade e objeto de trabalho dos enfermeiros da rede de saúde do trabalhador, uma vez que, eles destacam que a operacionalização do trabalho dos enfermeiros é realizada, com vistas a promover e proteger a saúde da população trabalhadora e melhorar a atenção à saúde, no âmbito do SUS.

Ainda na supracitada categoria identifica-se o trabalhador como objeto de trabalho dos enfermeiros investigados. Este resultado diverge da concepção de que o cuidado é o objeto de trabalho da enfermagem⁽²⁰⁾. Divergência que ocorre pela compreensão de que o cuidado é a ação de trabalho desenvolvida pelos enfermeiros, e que o ser humano é objeto de trabalho, o que será transformado⁽²¹⁾.

O ambiente de trabalho e o acidente de trabalho, constatados também como objetos de trabalho dos enfermeiros nos permitem afirmar o quão amplo é o trabalho destes profissionais. Amplitude evidenciada, pela responsabilidade, na transformação dos ambientes de trabalho e dos acidentes de trabalho. Transformação que para ocorrer depende do investimento dos enfermeiros na realização de ações de vigilância, de promoção e proteção da saúde nos locais de trabalho⁽¹⁸⁾, bem como ações voltadas a identificação de dados epidemiológicos em relação a acidentes de trabalho⁽²²⁾.

A relação entre a finalidade e o objeto de trabalho dos enfermeiros, está imbricada na tentativa de alcançar uma atenção integral à saúde do trabalhador, no âmbito do SUS, por meio de ações de promoção e proteção à saúde que alterem o cenário onde as práticas laborais dos trabalhadores são desenvolvidas. A tentativa de alcance da atenção integral a saúde do trabalhador, sob esta perspectiva é identificada em outros estudos que também destacam o foco nas ações de promoção e proteção à saúde^(1,2).

As ações de trabalho dos enfermeiros participantes deste estudo aparecem na categoria ações de trabalho e instrumentos de trabalho dos enfermeiros da rede de saúde do trabalhador. Aparecimento que destaca a execução de visitas domiciliares e de orientações. As visitas domiciliares, relatadas pelos enfermeiros, propiciam o acompanhamento e a avaliação em saúde dos usuários necessitados. Este relato demonstra que a visita domiciliar, na especificidade da atenção à saúde do trabalhador, é realizada com vistas a suprir necessidades de saúde já existentes, o que vai de encontro com estudo que aponta que a visita domiciliar possui este objetivo⁽²³⁾. Além disso, entende-se que há uma forte articulação dos enfermeiros da rede de saúde do trabalhador com a atenção primária em saúde (APS), uma vez que, é neste cenário que são realizadas as visitas domiciliares.

Em relação às orientações, identifica-se que as mesmas são realizadas para trabalhadores em geral e para os profissionais da saúde que compõe a rede de saúde do trabalhador. A ação de orientar auxilia no processo de compreensão da relação saúde, trabalho e doença e, conseqüentemente, contribui para a realização de intervenções voltadas a suprir as demandas desta relação⁽²⁴⁾. Logo a orientação realizada pelos enfermeiros, da rede de saúde do trabalhador, pode auxiliar no processo de qualificação da atenção à saúde prestada aos trabalhadores.

Para subsidiar as ações de trabalho supracitadas, as capacitações e as palestras são utilizadas pelos enfermeiros como instrumentos de trabalho. A utilização de tais instrumentos demonstra a atuação educadora da enfermagem e a incorporação de um processo educativo como ação instrumental de trabalho destes profissionais⁽²⁵⁾.

Ressalta-se ainda que a notificação de acidente de trabalho, também foi identificada neste estudo como um objeto de trabalho dos enfermeiros. As notificações de acidente de trabalho são de suma importância para a saúde do trabalhador, uma vez que, é a partir dos dados provenientes destas notificações que é possível elaborar estratégias de intervenção⁽²²⁾.

A relação entre as ações de trabalho, os instrumentos de trabalho e o objeto de trabalho dos enfermeiros visualizados na segunda categoria possui enfoque no cuidado direto ao

trabalhador e na produção de dados epidemiológicos. Tal enfoque contribui diretamente, para a prestação de uma atenção integral à saúde da classe trabalhadora⁽¹⁾.

As figuras gráficas que compõe os resultados desta pesquisa nos permite (re)afirmar que o processo de trabalho dos enfermeiros está estruturado com vistas a cumprir as diretrizes das políticas públicas em saúde do trabalhador que destacam uma maior ênfase em ações de vigilância, promoção e proteção da saúde. Contudo entende-se que a prática profissional dos enfermeiros da rede de saúde do trabalhador é ampla e complexa. E que o processo de trabalho destes profissionais contribui diretamente para a qualificação e fortalecimento da rede de saúde do trabalhador.

Conclusão

Este estudo demonstra a relevância da atuação da força de trabalho dos profissionais enfermeiros da rede de saúde do trabalhador. Relevância constatada, a partir da identificação dos elementos do processo de trabalho destes profissionais e suas respectivas relações, que nos permitem visualizar que os enfermeiros atuam conforme as orientações das políticas de saúde do trabalhador. Atuação que permeia o campo do cuidado assistencial, da promoção da saúde e da prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais e que possui as respectivas finalidades.

Identifica-se também que o processo de trabalho dos enfermeiros é orientado pelas demandas de saúde dos trabalhadores. E que a finalidade do trabalho, o objeto de trabalho e os instrumentos possuem forte relação, ou seja, são organizados conjuntamente para subsidiar as ações de trabalho destes profissionais, transformar o objeto de trabalho e alcançar a finalidade do trabalho desenvolvido.

Em relação ao objeto de trabalho dos participantes deste estudo é possível constatar um maior enfoque no trabalhador já acometido de agravos provenientes do trabalho. Enfoque constatado, uma vez que, os acidentes de trabalho e as notificações de acidentes de trabalho correspondem aos principais objetos de trabalho dos enfermeiros. Verifica-se ainda, que o instrumental do trabalho dos enfermeiros possui potencial educativo e é utilizado para alcançar as melhorias da saúde do trabalhador e conseqüentemente dos serviços prestados a população trabalhadora no âmbito do SUS

Destaca-se a importância da exploração dos elementos do processo de trabalho dos enfermeiros, para conhecer o trabalho destes profissionais, refletir a cerca de estratégias de aperfeiçoamento deste e identificar as contribuições desta força de trabalho para a área da

saúde do trabalhador. Ademais se enfatiza que a análise temática realizada concomitantemente com a utilização do IRAMUTEQ, propiciou uma análise aprofundada, consistente e com caráter inovador.

Embora este estudo tenha sido realizado com enfermeiros que atuam na Rede de Saúde do Trabalhador de três regiões, o mesmo não comporta a diferenciação do processo de trabalho destes profissionais nestes diferentes locais, constituindo-se uma limitação deste estudo. A partir disto, sugere-se a realização de outros estudos que investiguem, por meio do referencial teórico de Karl Marx, o processo de trabalho da equipe multiprofissional que compõe a rede de saúde do trabalho. Realização que poderá permitir além do conhecimento do trabalho desenvolvido pela equipe multiprofissional, a elaboração de estratégias de fortalecimento da rede, por meio, da potencialização do processo de trabalho dos profissionais.

Referências

1. Costa D, Lacaz FAC, Jackson Filho JM, Vilela RAG. Saúde do trabalhador no SUS: desafios para uma política pública. *Rev bras Saúde ocup.* 2013;38(127):11-30.
2. Machado JMH, Santana VS, Campos A, Ferrite S, Peres MC, Galdino A et al. Situação da Rede Nacional de Atenção Integral em Saúde do Trabalhador (Renast) no Brasil, 2008-2009. *Rev bras Saúde ocup.* 2013;38(128):243-56.
3. Almeida AB, Aciole GG. Gestão em rede e apoio institucional: caminhos na tessitura de redes em saúde mental no cenário regional do Sistema Único de Saúde (SUS). *Interface (Botucatu).* 2014;18(supl.1):971-81.
4. Leão LHC. Trabalho escravo contemporâneo como um problema de saúde pública. *Ciência e Saúde Coletiva.* 2016;21(12):2927-36.
5. Galdino A, Santana VS, Ferrite S. Os centros de referência em saúde do trabalhador e a notificação de acidentes de trabalho no Brasil. *Cad Saúde Pública.* 2012;28(1):145-59.
6. Fernandes MC, Souza NVDO, Mafra IF, D'Oliveira CAFB, Pires AS, Costa CCP. The content of occupational health and teaching methods in nursing education. *Esc Anna Nery.* 2016;20(3).
7. Marx K. *O Capital: Crítica da Economia Política.* 32. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. Liv. I, v. 1.
8. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde.* 14. ed. São Paulo:Hucitec. 2014.

9. Camargo BV, Justo AM. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas Psicol* [Internet]. 2013 [citado 2016 dez. 9];21(2):513-18. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n2/v21n2a16.pdf>
10. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 2012.
11. Matos IB, Toassi RFC, Oliveira MC. Profissões e ocupações de saúde e o processo de feminização: tendências e implicações. *Athenea digital*. 2014;13(2):239-44.
12. Souza TS, Virgens LS. Saúde do trabalhador na Atenção Básica: interfaces e desafios. 2013. *Rev bras Saúde ocup*. 2013;38(128):292-01.
13. Lacerda e Silva T, Dias EC, Pessoa VN, Fernandes LMM, Gomes EM. Occupational health in primary care: perceptions and practices in family health teams. *Interface (Botucatu)*. 2014.
14. Santos TA, Silva OS, Melo CMM, Costa HOG. Significado da regulamentação da jornada de trabalho em enfermagem. 2013. *Rev enferm UERJ*. 2013;21(2):265-8.
15. Lino MM, Nora PT, Lino MM, Furtado M. Enfermagem do trabalho à luz da visão interdisciplinar. *Saúde Transform Soc*. 2012;3(1):85-91.
16. Roloff DIT, Cezar-Vaz MR, Bonow CA, Lautert L, Sant'Anna CF, Couto AM. Enfermeiros do trabalho: experiência interdisciplinar em saúde do trabalhador. *Rev Bras Enferm*. 2016;69(5):897-05.
17. Dombrowski JJ, Snelling AM, Kalicki M. Health promotion overview: evidence-based strategies for occupational health nursing practice. *Workplace Health e Safety*. 2014; 62(8):342-349.
18. Mastroianni K, Machles D. What are consulting services worth? Applying cost analysis techniques to evaluate effectiveness. *Workplace Health e Safety*. 2013; 61(1):31-41.
19. Rogers B. Occupational and environmental health nursing: ethics and professionalism. *Workplace Health e Safety*. 2012; 60(4):177-181.
20. Sana MC. Os processos de trabalho da enfermagem. *Rev bras enferm*. 2007;60(2):221-4.
21. Pires DEP. Reestruturação produtiva e trabalho em saúde no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Annablume, 2008. 254p.
22. Giancotti GM, Haeffner R, Solheid NLS, Miranda FMD, Sarquis LMM. Caracterização das vítimas e dos acidentes de trabalho com material biológico atendidas em um hospital público do Paraná, 2012. *Epidemiol Serv Saúde*. 2014;23(2):337-46.
23. Joaquim FL, Camacho ACLF, Sabóia VM, Santos RC, Dos Santos LSF, Nogueira GA. Impacto of home visits on the functional capacity of patients with venous ulcers. *Rev Bras Enferm*. 2016;69(3):439-7.

24. Pinhão F, Martins I. Diferentes abordagens sobre o tema saúde e ambiente: desafios para o ensino de ciências. *Ciência e Educação*. 2012;18(4):819-35.
25. Godoy SCB, Guimarães EMP, Assis DSS. Avaliação da capacitação dos enfermeiros em unidades básicas de saúde por meio da telenfermagem. *Esc Anna Nery*. 2014;18(1):148-55.

7 CONCLUSÃO

Este estudo permitiu conhecer como se dá o desenvolvimento do processo de trabalho dos enfermeiros que atuam na rede de saúde do trabalhador da região oeste, central e sul do Rio Grande do Sul, a partir da identificação dos elementos que compõe o processo de trabalho destes profissionais. Logo, os resultados permitem concluir que os enfermeiros são peças-chaves no desenvolvimento de ações de saúde do trabalhador no âmbito do SUS.

O processo de trabalho dos enfermeiros que atuam na rede de saúde do trabalhador, cenário deste estudo é orientado pelas políticas públicas de saúde do trabalhador. Tais dados corroboram com os encontrados nos estudos científicos da Área da Enfermagem, onde foi possível identificar que o processo de trabalho destes profissionais engloba ações de gerência, de promoção da saúde, de proteção e de assistência à saúde de trabalhadores. Tal processo é direcionado a prestação de um cuidado integral ao trabalhador, com vistas à produção de saúde.

Enquanto força de trabalho, foi possível constatar a representatividade dos enfermeiros na rede de saúde do trabalhador e a articulação destes com outros profissionais que atuam na área. Articulação que demonstra a composição de uma força de trabalho multiprofissional.

A finalidade do trabalho dos enfermeiros é prioritariamente voltada a melhorar a saúde do trabalhador no SUS, o que demonstra o foco destes profissionais na luta para a garantia de uma atenção integral a saúde do trabalhador e, conseqüentemente, para o fortalecimento da RENAST. A situação de acidente de trabalho, configurada como um amplo objeto de trabalho dos enfermeiros da rede de saúde do trabalhador demonstra que o trabalho destes profissionais é voltado a transformar o panorama de morbimortalidade vinculada ao trabalho. Transformação que ocorre de acordo com as demandas e necessidades dos trabalhadores e dos ambientes de trabalho, que também são visualizados como objeto de trabalho.

Identifica-se ainda que o processo de trabalho dos enfermeiros na rede de saúde do trabalhador é estruturado com vistas a potencializar a geração de dados epidemiológicos, a partir da realização das notificações de acidente de trabalho.

Os instrumentos de trabalho utilizados pelos enfermeiros demonstram o investimento destes profissionais no desenvolvimento da sua prática profissional. Investimento constatado, uma vez que, os enfermeiros utilizam principalmente práticas baseadas em evidências, o processo de enfermagem e a educação para subsidiar o trabalho na saúde do trabalhador. Visualiza-se com isso a organização do trabalho do enfermeiro e o aprimoramento do trabalho destes profissionais, na especificidade da saúde do trabalhador.

O produto do trabalho dos enfermeiros identificado neste estudo é um produto idealizado, ou seja, que se pretende alcançar e configura-se como a Assistência Integral à Saúde do Trabalhador.

A finalidade do trabalho, o objeto de trabalho e os instrumentos possuem forte relação, ou seja, são organizados conjuntamente para subsidiar as ações de trabalho destes profissionais, transformar o objeto de trabalho e alcançar a finalidade do trabalho desenvolvido.

Destaca-se a importância da exploração dos elementos do processo de trabalho dos enfermeiros, para conhecer o trabalho destes profissionais, refletir a cerca de estratégias de aperfeiçoamento deste e identificar as contribuições desta força de trabalho para a área da saúde do trabalhador. Ademais se enfatiza que a análise temática realizada concomitantemente com a utilização do IRAMUTEQ, propiciou uma análise aprofundada, consistente e com caráter inovador.

Os resultados obtidos neste estudo, apesar de limitados diante da abrangência da rede de saúde do trabalhador e da não especificidade regional de processo de trabalho dos enfermeiros, possuem impacto em relação ao conhecimento macro dos processos de trabalho desenvolvido nas redes de saúde do trabalhador. Desse modo, espera-se que a presente pesquisa estimule outras reflexões a respeito do tema e origine novas pesquisas, em busca de especificidades do processo de trabalho desenvolvidos nos diferentes locais, que compõe a RENAST.

Sugere-se também a realização de outros estudos que investiguem, por meio do referencial teórico de Karl Marx, o processo de trabalho da equipe multiprofissional que compõe a rede de saúde do trabalho. Realização que poderá permitir além do conhecimento do trabalho desenvolvido pela equipe multiprofissional, a elaboração de estratégias de fortalecimento da rede, por meio, da potencialização do processo de trabalho dos profissionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marlise Capa Verde de et al. The prevalence of musculoskeletal diseases among casual dock workers. **Rev Latino-Am. Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 243-50, 2012.

ALVES, Márcia Guimarães de Mello et al. Modelo demanda-controle de estresse no trabalho: considerações sobre diferentes formas de operacionalizar a variável de exposição. **Cad Saúde Pública**, v. 31, n. 1, p. 208-212, 2015.

AMERICAN ASSOCIATION OF OCCUPATIONAL HEALTH NURSES (AAOHN). Standards of occupational & environmental health nursing. Disponível em: <<http://www.paaohn.org/LinkClick.aspx?fileticket=DndRU6CMdtA%3D&tabid=98>>. Acesso em: 17 ago. 2016.

ANDRADE, Selma Regina de et al. Indicadores e rede de atenção: uma experiência do Programa de Educação pelo Trabalho em vigilância em saúde. **Interface**, v. 19, n. 1(supl), p. 913-22, 2015.

ARTUR, Karen. Participação e direito à saúde dos trabalhadores. **Saude soc**, v. 24, n. 3, p. 853-68, 2015.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENFERMAGEM DO TRABALHO (ANENT). Perfil e atribuições dos profissionais de enfermagem do trabalho. Disponível em: <<http://www.anent.org.br/atribuicoes/perfil-e-atribuicoes>>. Acesso em: 13 ago. 2016.

BACKES, Dirce Stein et al. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 223-30, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988.

_____. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF, 1990.

_____. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, DF, 1998.

_____. Ministério da Saúde (MS). **Portaria nº 2.728, de 11 de novembro de 2009**. Dispõe sobre a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) e dá outras providências. Brasília, DF, 2009.

_____. Ministério da Saúde (MS). **Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012**. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Brasília, DF, 2012.

_____. Ministério da Saúde (MS). Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 2012.

_____. Ministério da Saúde (MS). Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF, 2012.

_____. Ministério do Trabalho e do Emprego. **Norma Regulamentadora 4**. Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho. Brasília, DF, 2016.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. **Tutorial para uso do software de análise textual Iramuteq**. LACCOS, Santa Catarina, 2013.

CARDOSO, Mariana de Castro Brandão; ARAÚJO, Tânia Maria de. Workers' Health Reference Centers performance in mental health: a survey in Brazil. **Rev bras saúde ocup**, v. 41, n. 17, 2016.

CARDOSO, Mariana de Castro Brandão; DE SOUZA, Flávia Nogueira e Ferreira. Integrando as vigilâncias em saúde: relato de experiência sobre a construção de sistema de informação de vigilância em saúde do trabalhador. **Rev Saúde Col UEFS**, v. 6, n. 1, p. 26-30, 2016.

CARVALHO, Danniela Britto de; ARAÚJO, Tânia Maria; BERNARDES, Kionna Oliveira. Transtornos mentais comuns em trabalhadores da atenção básica à saúde. **Rev bras saúde ocup**, v. 41, n. 17, 2016.

CAVALCANTE, Cleonice Andréa Alves et al. Análise crítica dos acidentes de trabalho no Brasil. **Rev de Atenção à Saúde**, v. 13, n. 44, p. 100-9, 2015.

CEZAR-VAZ, Marta Regina et al. Prevalence of digestive signs and symptoms and associated factors among rural workers. **Acta Paul Enferm**, v. 28, n. 5, p. 460-6, 2015.

CEZAR-VAZ, Marta Regina et al. Skin cancer in rural workers: nursing knowledge and intervention. **Rev Esc Enferm USP**, v. 49, n. 4, p. 563-70, 2015.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 389, de 18 de outubro de 2011**. Atualiza no âmbito do Sistema Cofen/ Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para registro de título de pós-graduação lato e stricto sensu concedido a Enfermeiros e lista as especialidades. Brasília, DF, 2011.

COMPARATO, Fábio Konder. Capitalismo: civilização e poder. **Estud. av**, v. 25, n. 72, p. 251-76, 2011.

CONCIANE, Marta Ester; PIGNATTI, Marta Gislene. Concepções e práticas de vigilância em saúde mental relacionada ao trabalho. **Espaç saúde (Online)**, v. 16, n. 2, p. 45-55, 2015.

COSTA, Danilo et al. Saúde do trabalhador no SUS: desafios para uma política pública. **Rev bras saúde ocup**, v. 38, n. 127, p. 11-21, 2013.

D'ALASCIO, Renato Gomes et al. Sintomas relacionados à exposição ocupacional ao benzeno e hábitos ocupacionais em trabalhadores de postos de revenda de combustíveis a varejo na região sul de Santa Catarina. **Rev Bras Med Trab**, v. 12, n. 1, p. 21-9, 2014.

DA ROSA, Liane Silveira et al. Rede de saúde do trabalhador: planejamento e execução do processo de trabalho. **J Nurs Health**, v.1 n. 1, p. 103-15, 2016.

DA SILVA, Alana Franco et al. Assédio Moral: estudo com enfermeiros da estratégia de saúde da família. **Rev pesq.: cuid fundam online**, v. 7, n. 1, 2015.

DE SOUZA, Ana Cláudia Fagundes Miguel; BUENO, Helena Paola Vieira. Principais problemas psicológicos enfrentados no ambiente de trabalho na pós-modernidade. **Rev Laborativa**, v. 5, n. 1, 85-93, 2016.

DOS SANTOS, Ana Paula Lopes; LACAZ, Francisco Antônio de castro; Apoio Matricial em Saúde do Trabalhador: tecendo redes na atenção básica do SUS, o caso de Amparo/SP. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 17, n. 5, p. 1143-50, 2012.

DOS SANTOS, José Luís Guedes dos Santos. et al. Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm**, v. 66, n. 2, p. 257-63, 2013.

DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; AVELHANEDA, Joice Carvalho; PARCIANELLO, Rodrigo Ritter. A saúde do trabalhador na estratégia de saúde da família: percepções da equipe de enfermagem. **Cogitare Enferm**, v. 18, n. 2, p. 323-30, 2013.

EBLING, Sabrina Schmalfluss; CARDOSO, Leticia Silveira. Enfermagem e Saúde do Trabalhador: uma revisão da literatura científica nacional de 2000-2010. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 4, n. 1, 2010.

FUNDAÇÃO JORGE DUPRAT FIGUEIREDO DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO. Pós-graduação – Lista de disciplinas. Disponível em: <<http://www.fundacentro.gov.br/pos-graduacao/lista-de-disciplinas>>. Acesso em: 10. dez. 2016.

GÓMEZ, Carlos Minayo. Avanços e entraves na implementação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador. **Rev bras saúde ocup**, v. 38, n. 127, p. 11-30, 2013.

HARRISON, John; DAWSON, Leonie. Occupational health: meeting the challenges of the next 20 years. **Saf Health Work**, v. 7, n. 2, p. 143-9, 2016.

IMBRIZI, Jaquelina Maria; KEPPLER, Isabel Lopes dos Santos; VILHANUEVA, Marcelo Soares. Grupo dos novos: relatos de uma experiência de estágio com grupos de acolhimento de trabalhadores em um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST). **Rev bras saúde ocup**, v. 38, n. 128, p. 302-14, 2013.

KARINO, Marcia Eiko et al. Cargas de trabalho e desgastes dos trabalhadores de enfermagem de um hospital-escola. **Cienc Cuid Saude**, v. 14, n. 2, p. 1011-8, 2015.

KARINO, Marcia Eiko; MARTINS, Julia Trevisan; BOBROFF, Maria Cristina Cescatto. Reflexão sobre as políticas de saúde do trabalhador no Brasil: avanços e desafios. **Cienc Cuid Saude**, v. 10, n. 2, p. 395-400, 2011.

LEÃO, Luís Henrique da Costa; CASTRO, Alexandre de Carvalho. Políticas públicas de saúde do trabalhador: análise da implantação de dispositivos de institucionalização em uma cidade brasileira. **Ciênc saúde coletiva**, v. 18, n. 2, 2013.

LEÃO, Luís Henrique da Costa; VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel de. Rede nacional de atenção integral à saúde do trabalhador (Renast): reflexões sobre a estrutura da rede. **Epidemiol serv saúde**, v. 20, n. 1, p. 85-100, 2011.

LUCAS, Marcílio Rodrigues. Trabalho, racionalização e emancipação: de Marx ao Marxismo, e a volta. **Trab educ saúde**, v. 14, n. 3, p. 653-77, 2016.

MACHADO, Jorge Mesquita Huet et al. Situação da Rede Nacional de Atenção Integral em Saúde do Trabalhador (Renast) no Brasil, 2008-2009. **Rev bras saúde ocup**, v. 38, n.128, p.243-56, 2013.

MACHADO, Maria Helena et al. Condições de trabalho da enfermagem. **Enferm. Foco**, v. 7, n. Esp, p. 63-79, 2016.

MAISSIAT, Greisse da Silveira et al. Contexto de trabalho, prazer e sofrimento na atenção básica em saúde. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 36, n. 2, p. 42-49, 2015.

MARX, K. O Capital: Crítica da Economia Política. 32. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. Liv. I, v. 1.

MEDEIROS, Maria Angélica Tavares de et al. Política de saúde do trabalhador: revisitando o caso do centro de referência em saúde do trabalhador de campinas. **Rev bras saúde ocup**, v. 38, n. 127, p. 81-91, 2013.

MENDES, Karina Dal Sasso Mendes; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira Silveira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto – enferm**, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo:Hucitec. 2014.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO. Segurança e saúde no trabalho. **Normas Regulamentadoras**. Disponível em:< <http://trabalho.gov.br/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras>>. Acesso em: 10 out. 2016.

MOLINA, Ana Claudia et al. Notificações de acidentes de trabalho em CEREST de Botucatu-SP. **Laborativa**, v. 5, n. 1, p. 64-79, 2016.

MOURA, Denise Cristina Alves de; GRECO, Rosangela Maria; LEONEL, Mariléia. Saúde do trabalhador – produção científica da enfermagem na primeira década do século XXI. **Rev Enf-UFJF**, v. 1, n. 2, p. 153-60, 2015.

OLIVAR, Mônica Simone Pereira. O campo político da saúde do trabalhador e o serviço social. **Serv Soc Soc**, n. 2, p. 314-38, 2010.

OLIVEIRA, Deyse Cardoso; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães; SANTIAGO, Jênifa Cavalcante dos Santos. Ações de cuidado de enfermagem à saúde do trabalhador: revisão integrativa. **Rev Enferm UFPE on line**, v. 8, n. 4, p. 1072-80, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Saúde do Trabalhador**. 2016. Disponível em: <http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=378%3Asaude-trabalhador&catid=990%3Aprincipal&Itemid=595> Acesso em: 10 de out de 2016.

PESSOA, Vanira Matos et al. Pesquisa-ação: proposição metodológica para o planejamento das ações nos serviços de atenção primária no contexto da saúde ambiental e da saúde do trabalhador. **Interface (Botucatu)**, v. 17, n. 45, p. 301-14, 2013.

PIRES, Denise Elvira Pires de. Transformações necessárias para o avanço da enfermagem como ciência do cuidar. **Rev Bras Enferm**, v. 66, n. esp, p. 39-44, 2013.

POÇO, Cristiane dos Reis Veloso; POÇO, José Luís da Costa. O sistema de informação do acolhimento do CEREST de Juiz de Fora/MG: construindo indicadores de fluxos e atenção em saúde do trabalhador. **Rev Med Minas Gerais**, v. 25, n. 4, p. 548-55, 2015.

QUILIÃO, Paula Lamb; FASSA, Ana Claudia Gastal; RESTREPO, María Clara. Processo de implantação de um Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador no Rio Grande do Sul. **Rev bras Saúde ocup**, v. 38, n. 128, 257-67, 2013.

RENAST on line. **Centros de Referência em Saúde do Trabalhador**. São Paulo, 2016. Disponível em: < <http://renastonline.ensp.fiocruz.br/cerests>>. Acesso em: 05 de nov. de 2016.

ROCHA, Laureize Pereira et al. Cargas de trabalho e acidentes de trabalho em ambiente rural. **Texto Contexto Enferm**, v. 24, n. 2, p. 325-35, 2015.

SANCHEZ, Mariana de Oliveira et al. Atuação do CEREST nas ações de vigilância em saúde do trabalhador no setor canavieiro. **Saude soc**, v. 18, n. 1, p. 37-43, 2009.

SANTANA, Vilma Sousa; DE SOUZA, Luis Eugênio Portela Fernandes; PINTO, Isabela Cardoso de Matos. Health care costs and the socioeconomic consequences of work injuries in Brazil: a longitudinal study. **Ind Health**, v. 51, n. 5, p. 463-71, 2013.

SANTOS, Eduardo Soares et al. Ação voltada à saúde do trabalhador: relato de experiência. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, v. 1, n. 1, 2014.

SCHOELLER, Soraia Dornelles et al. Processo de trabalho em reabilitação: a perspectiva do trabalhador e do usuário. **Aquichan**, v. 15, n. 3, p. 403-12, 2015.

SILVA, Elaine Andrade Leal; GOIS, Taina Amorim. Mesa de negociação entre gestores e trabalhadores do SUS: caso de Santo Antônio de Jesus, Bahia. **Rev Saúde col UEFS**, v. 6, n. 1, p. 38-44, 2016.

SILVA, Thais Lacerda e et al. Occupational health in primary care: perceptions and practices in family health teams. **Interface**, v. 18, n. 49, p. 273-87, 2014.

SOUZA, Isabela Alves Silveira et al. Work process and its impact on mental health nursing professionals. **Acta Paul Enferm**, v. 28, n. 5, p. 447-53, 2015.

SOUZA, Raulene de Souza et al. Doenças ocupacionais dos trabalhadores de limpeza em ambiente hospitalar: proposta educativa para minimizar a exposição. **Enfermería Global**, n. 42, p. 537-51, 2016.

STILLWELL, Susan B et al. Searching for the evidence strategies to help you conduct a successful search. **Am J Nurs**, v. 110, n. 5, p. 41-7, 2010.

URSI, Elizabeth Silva; GALVÃO, Cristina Maria. Perioperative prevention of skin injury: an integrative literature review. **Rev Lat Am Enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 124–31, 2006.

VALIM, Marília Duarte; MARZIALE, Maria Helena Paluuci. Notification of work accidents with exposure to biological material: cross study. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 11, n. 1, 2012.

VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel de; GOMEZ, Carlos Minayo; MACHADO, Jorge Mesquita Huet. Entre o definido e o por fazer na Vigilância em Saúde do Trabalhador. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 19, n. 12, p. 4617-26, 2014.

VIEGAS, Louise Raissa Teixeira; ALMEIDA, Milena Maria Cordeiro de. Perfil epidemiológico dos casos de LER/DORT entre trabalhadores da indústria no Brasil no período de 2007 a 2013. **Rev Bras Saude Ocup**, v. 41, n. 22, 2016.

VILELA, Rodolfo Andrade de Gouveia. Work and worker's health: signs of the unsustainability of the current production model. **Saude soc**, v. 22, n. 3, p. 669-72, 2013.

WHITTEMORE, R; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. In: **Journal of Advanced Nursing**, n. 52, v. 5, p. 546-553, 2005.

APÊNDICE I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: Comunicação no processo de trabalho em Centros de Referência em Saúde do Trabalhador

Pesquisador responsável: Marta Regina Cezar-Vaz

Pesquisadores participantes: Leticia Silveira Cardoso, Valdecir Zavarese da Costa, Liane Silveira da Rosa

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande/Rio Grande – Escola de Enfermagem/ Universidade Federal do Pampa/Uruguaiana – Curso de Enfermagem/ Universidade Federal de Santa Maria/Santa Maria – Departamento de Enfermagem

Telefone para contato: 9090 (55) 96939389 ou (53) 81358970

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, de um projeto de pesquisa denominado “A comunicação no processo de trabalho em Centros de Referência em Saúde do Trabalhador” que tem por objetivo Compreender o processo comunicacional no processo de trabalho em CERESTs e seus nexos com as relações que determinam os instrumentos operacionais. Esta pesquisa se justifica como fonte para elaboração do trabalho da enfermagem no cuidado a saúde do trabalhador, permitindo que se pense na organização do processo de trabalho e dos ambientes para maximizar a segurança em saúde.

Por meio deste documento e a qualquer tempo você poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar. Também poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo. Pode ligar a cobrar para a pesquisadora responsável para qualquer informação sobre o projeto das 8h às 12h e das 14h às 17h de segunda a sábado ou enviar e- mail: leticiacardoso@unipampa.edu.br.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra será arquivada pelo pesquisador responsável.

Você responderá a perguntas feitas pelo pesquisador e que estarão sendo gravadas.

Posteriormente, o pesquisador solicitará que você permita que ele acompanhe suas ações de trabalho e realize anotações sobre as comunicações e as relações interpessoais.

Você poderá apresentar cansaço e desconforto pelo tempo despendido a participação e a possibilidade de lembrar situações desgastantes. Na presença dos referidos riscos utilizar-se-á como forma de tratamento preventivo a observação dos sinais e sintomas faciais, de dificuldade para manter o diálogo e qualquer relato de desconforto pelo participante. Diante destas situações será oferecido pelo pesquisador copos de água mineral, que ele carregará consigo, promover-se-ão pausas de 15 a 30 minutos no processo de investigação e/ou comunicação. Na permanência dos referidos sinais e sintomas a pesquisa poderá ser interrompida definitivamente ou ser reagendada ou ainda poder-se-á suprimir questionamentos.

Os resultados da pesquisa propiciarão aos pesquisadores refletir e elaborar estratégias de cuidado para atuação da enfermagem na perspectiva da saúde do trabalhador. Permitirá a ampliação da autonomia profissional para a realização das ações de trabalho em rede. Indiretamente, pode reduzir o número de conflitos interpessoais nos ambiente de trabalho.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores, exemplos, os deslocamentos para realização das etapas da pesquisa serão feitos pela equipe de pesquisa que irá ao seu encontro no ambiente de trabalho.

Seu nome e identidade serão mantidos em sigilo, e os dados da pesquisa serão armazenados pelo pesquisador Prof^a Leticia Silveira Cardoso. Os resultados poderão ser divulgados em publicações científicas.

A partir da sua verbalização sobre a comunicação no processo de trabalho, o pesquisador dispor-se-á a elaboração de estratégias para auxiliá-lo na redução de ruídos e conflitos comunicacionais. O retorno da pesquisa aos profissionais das instituições co-participe ocorrerá mediante divulgação dos resultados a estes por meio da participação do coletivo de pesquisadores em eventos promovidos pelas instituições [CERESTs] e na

organização de tais eventos. Além de fortalecer o vínculo entre as universidades e os CERESTs, estimular a aproximação de acadêmicos com a realidade do processo de trabalho na saúde do trabalhador.

Nome do Participante da Pesquisa / ou responsável: _____

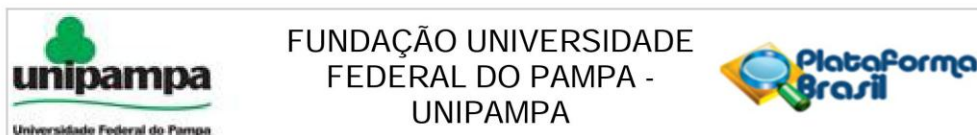
Assinatura do Participante da Pesquisa

Nome do Pesquisador Responsável: _____

Assinatura do Pesquisador Responsável

Local e data _____

ANEXO A – Aprovação Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A comunicação no processo de trabalho em Centros de Referência em Saúde do Trabalhador

Pesquisador: Leticia Silveira Cardoso

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 50737915.2.1001.5323

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

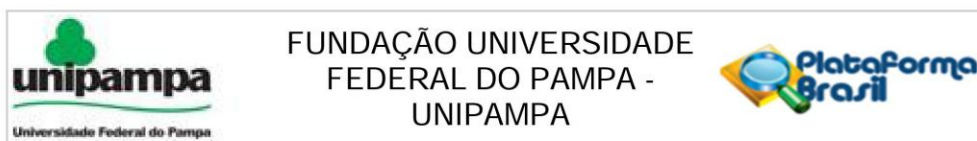
DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.362.844

Apresentação do Projeto:

De acordo com o pesquisador: Projeto de pesquisa multicêntrico a ser desenvolvido entre a Universidade Federal do Rio Grande, a Universidade Federal do Pampa e a Universidade Federal de Santa Maria. Elaborado para explorar a comunicação como um instrumento processual do processo de trabalho em Centros de Referência em Saúde do Trabalhador - CERESTs. Estes se caracterizam como ambientes captação e disseminação de informações sobre saúde e segurança dos trabalhadores. Ambientes que compõem a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador, nos quais seus trabalhadores promovem as ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador, por meio da prestação de suporte técnico e científico às diferentes instancias do SUS. O objetivo geral é compreender o processo comunicacional no processo de trabalho em CERESTs e seus nexos com as relações que determinam os instrumentos operacionais. Os objetivos específicos são: conhecer as ações realizadas pelos profissionais de saúde atuantes em CERESTs; verificar o conteúdo da comunicação dos profissionais de saúde no processo de trabalho referido; apontar as finalidades do processo comunicacional desenvolvido no trabalho; e identificar ruídos e conflitos comunicacionais no processo de trabalho dos profissionais de saúde dos CERESTs. Pesquisa exploratória, descritivo-analítica e, transversal ao processo comunicacional desenvolvido por trabalhadores de CERESTs. A

Endereço: Campus Uruguaiana BR 472, Km 592
Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa **CEP:** 97.500-970
UF: RS **Município:** URUGUAIANA
Telefone: (55)3911-0202 **E-mail:** cep@unipampa.edu.br



Continuação do Parecer: 1.362.844

ser desenvolvida com 103 profissionais da saúde atuantes nos CERESTs: Oeste, Santa Maria e Macro sul alocados respectivamente nos municípios de Alegrete, Santa Maria e Pelotas. Para a coleta de dados utilizar-se-á a triangulação de técnicas: entrevista semiestruturada gravada; levantamento documental nos registros das notificações de agravos e acidentes de trabalho e; observação sistemática, não participante, pública e em situações naturais da comunicação no processo de trabalho. O universo da pesquisa será composto dos registros das notificações de agravos e acidentes de trabalho produzidos de 2013 a 2015, disponibilizados pelos três CERESTs. As entrevistas serão transcritas; os dados do levantamento documental e das observações, digitados, formando um banco de dados em arquivo de texto. Aplicar-se-á a análise qualitativa temática com o uso do software Nvivo, versão 10.0. Os aspectos éticos serão respeitados de acordo com a Resolução do CNS 466/2012. Espera-se apreender as determinações da comunicação no processo de trabalho dos CERESTs, por meio do aprofundamento no conhecimento científico acerca do processo comunicacional na área da saúde, centrado no sistema de compartilhamento utilizado pelos trabalhadores para acessar e divulgar as informações do processo de trabalho desenvolvido.

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com o pesquisador:

Objetivo Primário:

Compreender o processo comunicacional no processo de trabalho em CERESTs e seus nexos com as relações que determinam os instrumentos operacionais.

Objetivo Secundário:

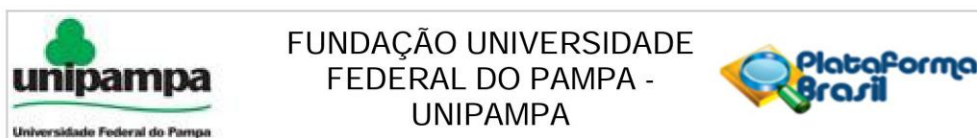
Conhecer as ações realizadas pelos profissionais de saúde atuantes em CERESTs. Verificar o conteúdo da comunicação dos profissionais de saúde no processo de trabalho dos CERESTs. Apontar as finalidades do processo comunicacional desenvolvido no trabalho dos profissionais de saúde atuantes em CERESTs. Identificar ruídos e conflitos comunicacionais no processo de trabalho dos profissionais de saúde dos CERESTs.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com o pesquisador:

Riscos: A participação nas entrevistas implica na exposição mínima dos profissionais da saúde a fatores como cansaço associados ao tempo despendido e desconforto pela busca de memórias

Endereço: Campus Uruguaiana BR 472, Km 592	
Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa	CEP: 97.500-970
UF: RS	Município: URUGUAIANA
Telefone: (55)3911-0202	E-mail: cep@unipampa.edu.br



Continuação do Parecer: 1.362.844

durante a participação. Para tanto, será oferecido copos de água mineral e realizar-se-ão pausas ou a interrupção definitiva da entrevista se o mesmo assim o desejar. As questões elaboradas para a entrevista são abertas para garantir que os participantes não se sintam constrangidos e os pesquisadores serão capacitados para a realização da coleta de dados com a finalidade de não insistirem na busca de respostas e para assegurarem as informações já expressas no TCLE, dentre as quais se destaca a possibilidade de não responder algumas questões, todas ou de retirar seu consentimento à participação em qualquer momento. Para o levantamento documental e para a observação explicar-se-á que não haverá exposição direta do profissional, pois não se fará nenhuma intervenção no processo de trabalho no ato da coleta de dados. Concomitantemente, explicar-se-á ao trabalhador que os registros realizados serão armazenados pela coordenadora do projeto e que a divulgação de finalidade científica não os identificará.

Benefícios:

Os resultados propiciarão aos pesquisadores e aos envolvidos refletir e elaborar estratégias de aperfeiçoamento do processo de trabalho na perspectiva da saúde do trabalhador. Além de permitir a identificação dos elementos que possibilitam uma redução na qualidade do trabalho. Logo levará ao aprofundamento da construção de conhecimentos e ações planejadas interinstitucionalmente para promover a segurança em saúde e a gestão qualificada a comunicação no processo de trabalho em saúde do trabalhador. O retorno da pesquisa aos profissionais das instituições co-participe ocorrerá mediante divulgação dos resultados a estes por meio da participação do coletivo de pesquisadores em eventos promovidos pelas instituições. Além de fortalecer o vínculo entre as universidades e os CERESTs, estimular a aproximação de acadêmicos com a realidade do processo de trabalho na saúde do trabalhador.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta relevância científica.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

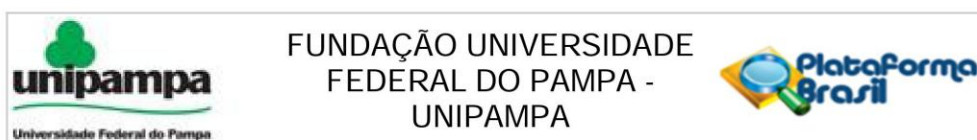
Folha de rosto - Ok

TCLE: OK

Termo de confidencialidade: OK

Folha de rosto: OK

Endereço: Campus Uruguaiana BR 472, Km 592	CEP: 97.500-970
Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa	
UF: RS	Município: URUGUAIANA
Telefone: (55)3911-0202	E-mail: cep@unipampa.edu.br



Continuação do Parecer: 1.362.844

Termo de autorização co-partícipe: OK

Cronograma: OK

Projeto: Ok

Carta repostada - Ok

Recomendações:

Sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências

Considerações Finais a critério do CEP:

Lembramos ao pesquisador que ao final da pesquisa deve-se inserir na PLATBR o relatório final, com os resultados encontrados.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_599365.pdf	30/11/2015 19:49:40		Aceito
Outros	METODOLOGIA.pdf	30/11/2015 19:48:31	Leticia Silveira Cardoso	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCL.pdf	30/11/2015 19:47:32	Leticia Silveira Cardoso	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	30/11/2015 19:46:35	Leticia Silveira Cardoso	Aceito
Outros	Carta.pdf	30/11/2015 19:45:41	Leticia Silveira Cardoso	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA.pdf	30/11/2015 19:39:26	Leticia Silveira Cardoso	Aceito
Outros	Instrumentos.pdf	03/11/2015 17:02:03	Leticia Silveira Cardoso	Aceito
Outros	Confidencialidade.pdf	29/10/2015 19:06:51	Leticia Silveira Cardoso	Aceito
Outros	SM.pdf	29/10/2015 15:40:41	Leticia Silveira Cardoso	Aceito
Outros	Alegrete.pdf	29/10/2015 15:40:10	Leticia Silveira Cardoso	Aceito
Outros	Pelotas.pdf	29/10/2015 15:39:10	Leticia Silveira Cardoso	Aceito

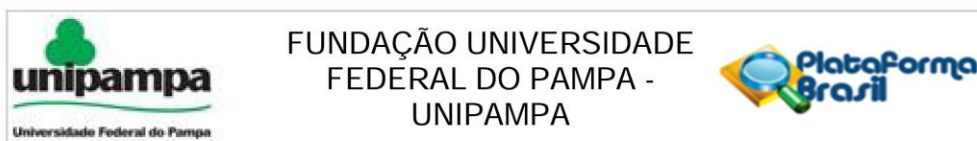
Endereço: Campus Uruguaiana BR 472, Km 592

Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa **CEP:** 97.500-970

UF: RS **Município:** URUGUAIANA

Telefone: (55)3911-0202

E-mail: cep@unipampa.edu.br



Continuação do Parecer: 1.362.844

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

URUGUAIANA, 11 de Dezembro de 2015

Assinado por:
Gabriel Gustavo Bergmann
(Coordenador)

Endereço: Campus Uruguaiana BR 472, Km 592
Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa **CEP:** 97.500-970
UF: RS **Município:** URUGUAIANA
Telefone: (55)3911-0202 **E-mail:** cep@unipampa.edu.br

ANEXO B – Autorização Condicionada CEREST-Alegrete



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS URUGUAIANA
CURSO DE ENFERMAGEM

**AUTORIZAÇÃO CONDICIONADA
INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE**

Eu, Climaco Malmann Gomes Carneiro, ocupante do cargo de coordenador no CEREST Oeste, autorizo a realização nesta instituição de pesquisa A comunicação no processo de trabalho em Centros de Referência em Saúde do Trabalhador, sob a responsabilidade da pesquisadora Letícia Silveira Cardoso, tendo como objetivo primário Compreender o processo comunicacional no processo de trabalho em CERESTs e seus nexos com as relações que determinam os instrumentos operacionais.

Esta autorização está condicionada à prévia aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unipampa (Prédio Administrativo da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana – BR 472, Km 592 – Uruguaiana – RS – tel: 55-3413-4321 ramal 2289 – email: cop@unipampa.edu.br) devidamente registrado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS), respeitando a legislação em vigor sobre ética em pesquisa em seres humanos no Brasil (Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12 e regulamentações correlatas).

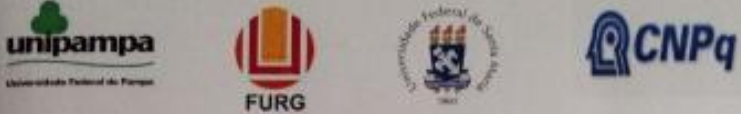
Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Uruguaiana, 30 de Setembro de 2015

Climaco Malmann Gomes Carneiro
Coordenador do CEREST Oeste

ANEXO C- Autorização Condicionada CEREST- Santa Maria



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA/Uruguiana - UNIPAMPA
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM
 Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
 Edital CNPq /2015
 Estágio Pós-doutoral

AUTORIZAÇÃO CONDICIONADA - INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE


Eu, Carla Cristina Haas Centurião, ocupante do cargo de coordenador do Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador Região Centro, autorizo a realização nesta instituição da pesquisa **A comunicação no processo de trabalho de Centros de Referência em Saúde do Trabalhador**, sob a responsabilidade do pesquisador Letícia Silveira Cardoso, tendo como objetivo primário aprender como o processo comunicacional determina o processo de trabalho em CERESTs.

Esta autorização está condicionada à prévia aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unipampa (Prédio Administrativo na Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguiana - BR 472, Km 592 - Uruguiana - RS - tel: 55-3413-4321 ramal 2289 - email: CEP@unipampa.edu.br) devidamente registrado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS), respeitando a legislação em vigor sobre ética em pesquisa em seres humanos no Brasil (Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12 e regulamentações correlatas).

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador são guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio, e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Santa Maria, 19 de agosto de 2015.



Carla Cristina Haas Centurião
 Coordenadora do CEREST Região Centro
 Ft. Carla Centurião
 Coordenadora
 CEREST REG. CENTRO
 Santa Maria - RS

ANEXO D- Autorização Condicionada CEREST- Macrosul



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS URUGUAIANA
CURSO DE ENFERMAGEM

AUTORIZAÇÃO CONDICIONADA INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE

Eu, Maristela Costa Irazoqui, ocupante do cargo de coordenadora no CEREST Macrosul, autorizo a realização nesta instituição da pesquisa A comunicação no processo de trabalho em Centros de Referência em Saúde do Trabalhador, sob a responsabilidade da pesquisadora Leticia Silveira Cardoso, tendo como objetivo primário Compreender o processo comunicacional no processo de trabalho em CERESTs e seus nexos com as relações que determinam os instrumentos operacionais.

Esta autorização está condicionada à prévia aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unipampa (Prédio Administrativo da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana – BR 472, Km 592 – Uruguaiana – RS – tel: 55-3413-4321 ramal 2289 – email: cep@unipampa.edu.br) devidamente registrado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS), respeitando a legislação em vigor sobre ética em pesquisa em seres humanos no Brasil (Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12 e regulamentações correlatas).

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Uruguaiana, 30 de Setembro de 2015.


 Maristela Costa Irazoqui
 Coordenação do CEREST Macrosul